

REVISTA abinee

Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica

Ano XIX - Nº 87 - setembro/2016

Especial

Eficiência Energética

A hora e a vez do *stakeholder*



Usar ferramentas que possibilitem reconhecer valores socioambientais e contabilizar com máxima precisão os resultados.



editorial

Hora da retomada
PÁGINA 4



Abinee 53 anos

Juntos somos mais fortes
PÁGINA 7

convênio Abinee-Apex

Missão Colômbia:
Oportunidades de negócios
PÁGINA 10



logística reversa

Acordo setorial
mais próximo
PÁGINA 12

especial

Mais eficiência!
PÁGINA 14



entrevista

“Há muito a ser feito”
PÁGINA 20

Fórum Tributário

Como desatar o nó fiscal
PÁGINA 26



livre opinião

O Ajuste Fiscal e a
Previdência Social
PÁGINA 28



SETEMBRO DE 2016
NÚMERO 87

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM SER ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU E-MAIL. AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE PUBLICAÇÃO DE PARTE OU ÍNTEGRA DAS MENSAGENS. É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE OU AUTORIA. ÀS OPINIÕES EXPRESSAS E MATÉRIAS PUBLICADAS NA COLUNA DAS ASSOCIADAS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Publicação bimestral do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos Eletrônicos e Similares do Estado de São Paulo - Sinaees-SP e da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - Abinee

CONSELHO EDITORIAL

IRINEU GOVÊA
HUMBERTO BARBATO
ANDERSON JORGE DE SOUZA FILHO

EDITOR

CARLA FRANCO - MTB 21.797
CARLA@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO

JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950

PUBLICIDADE

CÁSSIA BARALDI
CASSIA@ABINEE.ORG.BR

FOTOS

ARQUIVO ABINEE

REVISÃO

ROSÂNGELA DARIVA

PRODUÇÃO GRÁFICA

MORGANTI PUBLICIDADE - WWW.MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP

DUOGRAF

TIRAGEM

4.250 EXEMPLARES



Av. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923

PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090

www.sinaees-sp.org.br | www.abinee.org.br



Márcio Shaffer

Humberto Barbato

HORA

O fim do impasse político - com o impeachment da presidente Dilma Rousseff e a posse do presidente Michel Temer - trouxe, pelo menos temporariamente, algum ânimo para o setor industrial. Chegou o momento de virar a página e fazer mudanças fundamentais, que já deveriam ter sido iniciadas há muito tempo, a fim de retomarmos o trilho do desenvolvimento para sair da crise em que nos encontramos. A economia e, em particular, a indústria já aceitaram desaforos demais.

Deixando a interinidade a partir de 31 de agosto, o governo entrou numa nova e importante fase em que não podemos mais procrastinar.

Entendemos que o governo Temer deve atuar em duas frentes. Por um lado, é fundamental um forte ajuste fiscal, baseado num austero corte das despesas de custeio, que permita ao poder público retomar sua capacidade de investimento. Devem ser tomadas as medidas necessárias para o reequilíbrio das contas públicas, sem perder de vista a capacidade de crescimento de setores-chave como a indústria eletroeletrônica. Por outro lado, é urgente propor e realizar as reformas necessárias, enquanto se tem uma base parlamentar confiável.

Entendemos que as reformas de que necessitamos são amplas e de difícil resolução no curto prazo, tendo em vista a complexidade de sua natureza e a heterogeneidade do Congresso Nacional.

DA RETOMADA

Entretanto, ainda que de forma fatiada, as reformas devem acontecer, priorizando-se a reforma da Previdência, com a revisão da idade mínima para a aposentadoria, e a reforma trabalhista, com a flexibilização da legislação vigente. Sobre este último aspecto, a primeira medida deve ser permitir que prevaleça o negociado sobre o legislado.

“É urgente propor e realizar as reformas necessárias”

Outro tema essencial é a simplificação do sistema tributário, para que possamos sair do verdadeiro hospício tributário em que vivemos. Dado o emaranhado de leis e regulamentos diariamente publicados, as empresas se veem obrigadas a manter uma enorme estrutura de pessoal apenas para recolher tributos e, ainda assim, correm o risco de, se fiscalizadas, serem autuadas. Precisamos de racionalidade, pois vivemos num ambiente globalizado e o governo precisa se globalizar também.

Também é ponto sensível para a indústria a recente volatilidade do câmbio, um dos fatores que mais dificulta a atividade empresarial. Como ir ao mercado externo, buscar a exportação de produtos, se não há nenhuma previsi-

bilidade no que tange à taxa cambial? Como estabelecer preços internos, uma vez que dependemos de insumos importados?

Precisamos de estabilidade, pois a indústria não suportará mais viver nessa montanha-russa cambial. É preciso lembrar que nos últimos governos houve uma política desavergonhada de valorização do real para conter a inflação. Isto fez com que a indústria de manufatura caísse nos últimos doze anos de 18% para 9% de participação no PIB. Se seguirmos nessa linha, vamos assistir ao mesmo filme: a redução e, muito provável, o desaparecimento do setor industrial. É inútil investir milhões em melhorias de produtividade, se todo o esforço é consumido na incerteza cambial e numa legislação trabalhista ultrapassada que trata o trabalhador como hipossuficiente.

Em resumo, as medidas a serem adotadas pelo novo governo devem caminhar no sentido de resgatar a confiança do investidor e do empreendedor na economia, mostrando que volta a ser viável se produzir no Brasil. O ambiente de insegurança e de incerteza em que vivemos nos últimos tempos prejudica sobremaneira qualquer atividade produtiva.

Acreditamos que uma vez superados os impasses políticos, oxalá tenhamos ainda tempo para recuperar e ampliar a competitividade da indústria, que foi brutalmente subtraída.

A hora da retomada é esta.



Excelência mundial em Transformadores para Instrumentos

Presente no fornecimento de equipamentos para indústrias e empresas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, a **BALTEAU** oferece uma completa e robusta família de transformadores para instrumentos de baixa, média e alta tensão, nas classes de 0,6 a 550 KV. Também Conjuntos de Medição ou Sistemas de Medição Encapsulados a seco de 0,6 a 36,2kV.

Entre os principais fabricantes no mundo, exporta para os cinco continentes e atende às mais exigentes normas internacionais.

BALTEAU, uma empresa genuinamente brasileira, com orgulho de contribuir para o crescimento do País.



www.balteau.com.br

ITAJUBÁ - MG

+ 55 35 3629-5500



Juntos somos mais fortes

por Irineu Govêa

Nos últimos anos, o Brasil tem enfrentado momentos delicados, tanto em sua vida política quanto no ambiente econômico.

Este cenário colocou em cheque as instituições governamentais, provocou corrosão competitiva em diversos setores produtivos, resultando em desemprego, queda na capacidade de investimentos e do poder de consumo da população - uma grave crise generalizada que agora, finalmente, parece dar os primeiros sinais de arrefecimento, rumo a um caminho mais promissor.

Completando 53 anos neste mês de setembro, a **Abinee** já demonstrou que é nos tempos mais difíceis e importantes da história do País que se sobressai.

Foi assim na crise do petróleo, nos períodos de hiperinflação, na transição democrática, na Constituinte de 1988, na abertura comercial, nas privatizações, na crise energética e nas discussões sobre a renovação da Lei de Informática. Uma lista interminável para a qual a Associação deu sua contribuição. Exemplos mais recentes são: a defesa da política industrial do setor frente a ação movida pela União Europeia e Japão contra o Brasil na OMC, a batalha pela manutenção da Lei do Bem, na qual a entidade atuou tanto no Legislativo, quanto no Judiciário, e mais recentemente obteve outra importante conquista: liminar que garante a continuidade da isenção do PIS/Cofins para os produtos de TIC.

Em todos esses episódios, a **Abinee** vem ganhando espaço com uma interlocução constante com as autoridades, sendo firme em suas convicções e na defesa dos pleitos legítimos do setor eletroeletrônico. Da mesma forma, tem uma postura destacada e elogiada de colaborar perma-



nentemente por meio de posições embaixadas e que priorizam o desenvolvimento da economia do País e, em particular, a valorização da indústria que representa.

Além da busca para vencer as adversidades, a Associação também procura olhar adiante.

Neste sentido, ressalta-se a iniciativa da **Abinee** na área de sustentabilidade, cuja criação da Green Eletron, Gestora para Logística Reversa de Produtos Eletroeletrônicos, consolida a preocupação com o tema. Outra bandeira significativa é o apoio à expansão das

fontes alternativas de energia, como fotovoltaica e eólica, que representam áreas estratégicas para o País diante do potencial brasileiro. Destaca-se ainda a atuação do IPD Eletron, que reúne os institutos de ciência e tecnologia, parceiros para ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação na indústria do segmento.

Como portador de futuro, o setor eletroeletrônico nunca foi tão importante como agora. Sua presença na economia, já bastante destacada, se multiplicará em possibilidades ainda não imaginadas, com o advento da Internet das Coisas. E é na **Abinee** onde estão os principais *players* deste mercado promissor e onde encontrarão um fórum privilegiado, com a recém-criada Comissão de IoT, para as discussões dos assuntos sensíveis e necessários com o objetivo de impulsionar esta importante tendência.

Com todas as transformações tecnológicas no horizonte, um valor se mantém inalterado: a importância do associativismo como fator fundamental para o desenvolvimento do setor eletroeletrônico. A relevância da **Abinee** é reflexo direto da atuação de suas associadas. Juntos, em uníssono, somos mais fortes e podemos nos fazer ouvir em alto e bom som. **#somostodosabinee**

1960

1962

Proposta por Getúlio Vargas, Eletrobrás é instituída no governo João Goulart, em 25 de maio

1963

26 de setembro, fundação da Abinee

1963

Entra em operação a Usina Hidrelétrica de Furnas



1965

16 de setembro é criada a Embratel

1967

25 de fevereiro, Decreto-Lei institui o Ministério das Comunicações



1967

Em maio, é criada a Zona Franca de Manaus

1969

Brasil inicia o período conhecido como Milagre Econômico, que duraria até 1973

1972

10 de fevereiro, é feita a primeira transmissão de TV em cores no Brasil



1972

11 de julho, o Congresso Nacional aprova a criação da Telebrás

1973

O Brasil conhece os efeitos da primeira crise do Petróleo



1974

Lançado II PND que implanta o Proálcool

1975

Abinee realiza Primeiro Congresso da Indústria Elétrica e Eletrônica

1979

Novo choque do Petróleo abala a economia brasileira

1970

1980

1981

Terceiro Congresso Brasileiro da Abinee debate o desenvolvimento econômico

1982

Brasil recorre ao FMI

1984

Dezembro, aprovada primeira Lei de Informática. Abinee posiciona-se contra a reserva de mercado

1985

Tancredo Neves é escolhido para ocupar a Presidência da República. Com sua morte, José Sarney assume o cargo

1988

Aprovada a nova Constituição brasileira

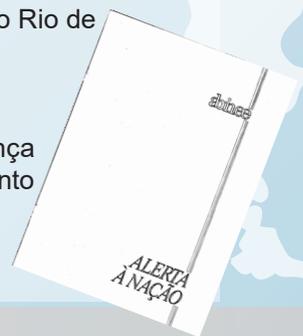


1989

Novembro, primeiro sistema de telefonia celular do Brasil é lançado no Rio de Janeiro

1989

Abinee lança o documento *Alerta à Nação*



1990

Collor anuncia o programa de abertura da economia brasileira

1991

Governo implementa Lei de Informática

1993

Anunciado World Wide Web (www) livre para todos, sem custo

1994

Governo Itamar Franco implanta o Plano Real

1995

3 de agosto, Congresso Nacional extingue monopólio estatal das telecomunicações

1995

Leilão da Escelsa inaugura política de privatização do governo para a área de energia

1998

29 de julho, governo realiza o leilão de privatização da Telebrás



1999

Crise do plano real - Banco Central abandona o regime de câmbio fixo

1990

2000

2001

Governo lança programa de racionamento de energia elétrica

2002

Abinee lança estudo *Política de Desenvolvimento para o Complexo Eletroeletrônico Brasileiro*

2003

PIB chinês começa a crescer acima de 10%

2004

Renovada a Lei de Informática

2005

Promulgada a Lei do Bem, que contribuiu para redução do mercado cinza de TI

2007

Abinee lança *Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE)*

2008

15 de setembro, quebra do banco de investimentos Lehman Brothers que marca o início da maior crise econômica mundial desde 1929



2009

Abinee lança o documento *A Indústria Elétrica e Eletrônica em 2020*



2010

Promulgada a Política Nacional de Resíduos Sólidos

2012

Propostas para Inserção da Energia Solar Fotovoltaica na Matriz Elétrica Brasileira

2013

Abinee Tec debate o futuro da indústria elétrica e eletrônica

Abinee lança as novas bases do IPD Eletron, para apoiar a inovação do setor

Primeira eleição da Abinee realizada via internet

Exposição Abinee 50 Anos



2014

Propostas para o Desenvolvimento da Indústria Brasileira e do Setor Eletroeletrônico

2015

Assinado Convênio Abinee-Apex



Aperfeiçoamento do Setor Elétrico Brasileiro - 10 pontos capitais

2016

Fundação da Green Eletron



Criação da Comissão IoT

Lei do Bem - Concedida liminar que mantém incentivo do Programa de Inclusão Digital

2010

MISSÃO COLÔMBIA: Op

O fluxo de comércio entre Brasil e Colômbia atingiu US\$ 275,2 milhões em 2015, o que representou um crescimento de 10% em relação ao ano de 2014. Os números explicam por que o país andino foi escolhido como destino da segunda missão empresarial promovida pela Abinee e Apex-Brasil (Agência Nacional de Exportações).

Entre os dias 26 e 30 de setembro, a comitiva participará da Feira Internacional de Bogotá. Serão 15 empresas do setor eletroeletrônico de diferentes

segmentos (material elétrico de instalação, segurança eletrônica, componentes elétricos e eletrônicos, telecomunicação, automação), que vão expor suas marcas em um estande de 84 metros quadrados, dedicado ao setor eletroeletrônico, no pavilhão ExpoEnergia.

Na agenda, estão previstas rodadas de negócios e eventos de relacionamento realizados no espaço na Feira. Os empresários brasileiros terão oportunidades de se reunir com potenciais compradores, distribuidores e parceiros estratégicos.

Empresas presentes: Altus; Dutoplast; Epcos; Exatron; Fame; Ieco; Inova; Intelbrás;

DADOS - 2015

Fluxo de comércio



Exportações



Oportunidades de negócios

OBJETIVOS DA MISSÃO:

- Prospectar oportunidades de negócios e parcerias no mercado colombiano
- Fortalecer a rede de relacionamentos internacional
- Incrementar as transações comerciais
- Monitorar tendências por meio da participação da Feira Internacional de Bogotá
- Ingressar em novos mercados

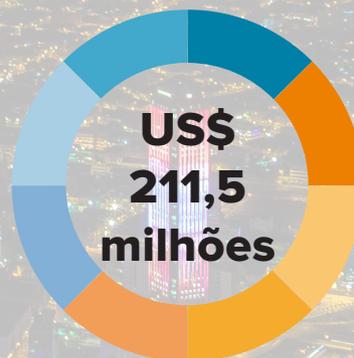


Kap Componentes; Sintex; Sultech; Tiptronic; Treetech; Vr Painéis; Weg

Importações



Saldo



ACORDO SETORIAL MAIS PRÓXIMO



Expectativa é de que a assinatura ocorra no primeiro trimestre de 2017

No último mês de agosto foi dado mais um passo para a assinatura do Acordo Setorial de Logística Reversa entre governo e empresários do setor de eletroeletrônicos.

Em reunião promovida pelo Ministério do Meio Ambiente, a Abinee e a Green Eletron, ao lado de associações do varejo, comércio, distribuidores, envolvidas na negociação, discutiram os pontos pendentes com representantes do MMA, do Ministério da Fazenda e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Foram abordados os principais entraves para a assinatura do acordo: participação pecuniária do consumidor no custeio da logística reversa, destacada do preço do produto e isenta de tributação (*visible fee*); criação de documento autodeclaratório de transporte com validade em território nacional; definição da periculosidade dos resíduos eletroeletrônicos e a necessidade de licenciamento dos pontos de coleta; vinculação de todos os não-signatários às mesmas obrigações dos signatários do Acordo.

O secretário de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do MMA, Ricardo Soavinski, mostrou-se sensível aos pleitos apresentados e, diante da complexidade dos temas, afirmou que criará uma força-tarefa multi-ministerial para solucionar os entraves em conjunto com o setor empresarial. “É fundamental uma intensa articulação para que o Acordo seja finalizado. Precisamos aprovar as inovações necessárias para melhoria da logística reversa no Brasil”.

Sobre as ações que impactam e dependem da adesão dos diferentes Estados da Federação, Soavinski prontificou-se a conversar com os secretários estaduais de meio ambiente para que apoiem os termos negociados.

Na ocasião, João Carlos Redondo, diretor de Sustentabilidade da **Abinee**, destacou a importância da definição do papel do consumidor no Acordo. “A educação e a sensibilização dos consumidores são pontos que vão favorecer muito a logística reversa no setor de eletroeletrônicos”, afirmou. “Temos que pensar no Brasil de amanhã e reforçar o papel do cidadão. Esse é um exercício de futuro e de coletividade”, concluiu.

A expectativa é a de que, após debates e negociações, o acordo seja assinado no primeiro trimestre de 2017, regulamentando um processo de logística reversa eficiente, desde a coleta e o transporte, até a reciclagem e a destinação correta do resíduo, evitando prejuízos ao meio ambiente e à saúde humana.

SITE GREEN ELETRON

Está no ar o site da Green Eletron, Gestora para Logística Reversa de Produtos Eletroeletrônicos, idealizada pela **Abinee**. A Green Eletron foi criada para atender às obrigações previstas na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010), regulamentadas pelo Decreto 7.404/2010, e no Acordo Setorial, prestes a ser assinado, e que vai estabelecer metas de recolhimento e destinação dos produtos descartados.

Green eletron

GESTORA DE LOGÍSTICA REVERSA

Onze grandes empresas do setor eletroeletrônico já integram o quadro social da gestora, que não está limitado às associadas da **Abinee**.

Conheça o site e faça parte da Green Eletron www.greeneletron.org.br

Green Eletron
GESTORA DE LOGÍSTICA REVERSA

HOME | QUEM SOMOS | BENEFÍCIOS | NOTÍCIAS | ASSOCIADAS | CONTATO

Eletroeletrônicos usados merecem um novo começo

ASSOCIE-SE >>

Green Eletron
GESTORA DE LOGÍSTICA REVERSA

HOME | QUEM SOMOS | BENEFÍCIOS | NOTÍCIAS | ASSOCIADAS | CONTATO

MAIS EFICIÊNCIA!

Consumo inteligente, motores elétricos e equipamentos mais eficazes, geração distribuída e políticas de incentivo a investimentos são os grandes aliados na busca pelo uso consciente dos recursos energéticos

O Brasil tem um enorme desafio pela frente: até 2030 deve reduzir em 10% o consumo de energia. A meta, ambiciosa, foi estabelecida pelo Plano Nacional de Eficiência Energética (PNEf). Para atingi-la, o País precisa promover melhorias em eficiência energética, com uma conjunção de esforços de consumidores e uma melhor gestão das políticas públicas e dos recursos disponíveis.

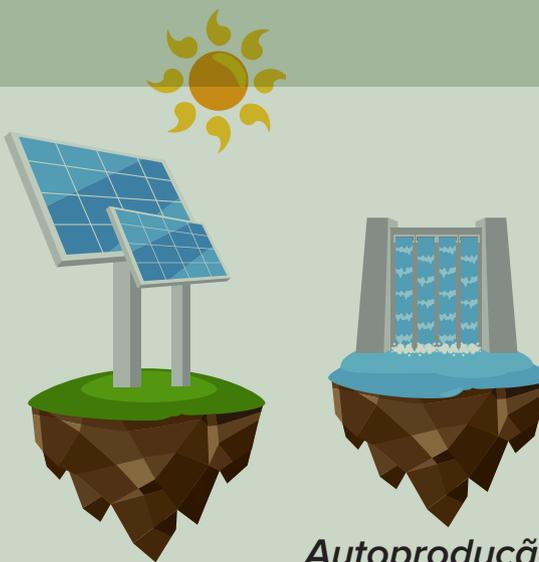
Há mais de duas décadas, o Brasil possui um arcabouço de programas de eficiência energética, como o caso do Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE) e o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), que contaram com a participação da **Abinee** em sua criação. Essas iniciativas contribuem para tornar equipamentos e produtos mais eficientes, além de divulgar os benefícios alcançados para a sociedade.

Entretanto, ainda há muito a ser feito. Mais do que uma forma de poupar recursos, a eficiência energética é encarada hoje como opção de investimento e uma alternativa para atender parte do consumo de energia elétrica.

Conforme previsto no Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2024), os ganhos com eficiência energética chegarão a 5,3% do consumo elétrico em 2024, o que corresponderá a 44 mil GWh de energia conservada. Com isso, a previsão de consumo potencial, que seria da ordem de 835,1 TWh, deve cair para 790,8 TWh.

“Medidas de eficiência não postergam investimentos; evitam investimentos desnecessários”, diz o superintendente de Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética da Aneel, Máximo Luiz Pomper-mayer.

Ao lado do aspecto econômico, a eficiência energética contribui também para a redução de impactos socioambientais, observa o coordenador-geral de sustentabilidade ambiental do setor energético do Ministério de Minas e Energia, Luis Fernando Badanhan. Ele acrescenta que estes



Autoprodução e energia fotovoltaica representarão 13% do consumo de eletricidade

investimentos promovem a redução de gases de efeito estufa, contribuindo para o alcance das metas da CoP21.

Melhor gestão de recursos

Para disciplinar a aplicação dos recursos destinados a programas de eficiência energética, foi implementada em março a Lei Nº 13.280/16, que altera a Lei nº 9.991/00. A nova legislação tem o objetivo de fortalecer o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), que passa a receber 20% dos recursos para eficiência energética aplicados pelas concessionárias e permissionárias de serviços públicos de distribuição de energia elétrica.

Também foi constituído, no âmbito do Ministério de Minas e Energia, o Comitê Gestor de Eficiência Energética (CGEE), com a finalidade de aprovar o plano anual de investimentos do Procel, acompanhar a execução das ações e avaliar, anualmente, os resultados alcançados na aplicação dos recursos. Este comitê será composto por diversos segmentos econômicos, entre eles a indústria (representada pela CNI).



INDÚSTRIA CONSUME 43,7% DE TODA ENERGIA ELÉTRICA NACIONAL



O amanhã pertence aos mais rápidos.
Os vencedores e perdedores serão determinados por
quão rápido eles conseguem mover-se do que
são agora para o que precisam se tornar.
E em qualquer negócio, a estratégia de TI
é agora a estratégia de negócios.
Acelerando mudanças.
Acelerando o crescimento.
Acelerando a segurança.
E hoje, para ajudá-lo a crescer mais rápido,
nós criamos uma nova empresa.
Totalmente focada no que deve ser o próximo passo
do seu negócio.
Uma verdadeira parceria. Com pessoas colaborativas
e tecnologia avançada.
Transformando ideias e impulsionando todos para frente.
Acelerando inovação.
Acelerando transformação.
Acelerando valor.
Porque o próximo capítulo da história
da sua empresa está pronto para ser escrito.
A próxima nova indústria está prestes a ser criada.
O próximo avanço que impulsionará
o mundo à frente está prestes a ser feito.
E nós estamos aqui para ajudar todos a ir além, mais rápido.

Acelerando o futuro



**Hewlett Packard
Enterprise**



44 MIL GWh DE ENERGIA CONSERVADA ATÉ 2024



Outra novidade é a isenção de obrigações para as cooperativas permissionárias de serviços públicos de distribuição de energia elétrica cuja energia vendida anualmente seja inferior a 500 GWh.

A nova lei elimina ainda a obrigação mínima de 60% dos gastos obrigatórios de Eficiência Energética das concessionárias de energia elétrica para Tarifa Social. No novo texto, até 80% dos gastos podem ser feitos com este tipo de consumidor, mas não é obrigatória a aplicação de um mínimo. “A tarifa social, por mais justa que seja, não representa um programa de eficiência, pois destina-se a apenas 4% do consumo de energia elétrica”, diz Pompermayer.

Segundo ele, os esforços e recursos devem se concentrar em setores com maior consumo e que hoje têm menor contribuição para a eficiência, como o caso do setor industrial. Ele destaca a necessidade de ações que estimulem, por exemplo, a troca de motores. “Há segmentos dentro do governo que enxergam este modelo de iniciativa como um tipo de financiamento, mas ele na verdade contribui para a eficiência, inovação e sustentabilidade”, afirma.

No Brasil, de acordo com Ministério de Minas e Energia (MME), a indústria consome 43,7% de toda energia elétrica nacional e a força motriz em operação nas unidades fabris usa 68% dessa energia. Assim, aproximadamente 30% de toda a energia elétrica do Brasil é consumida por motores elétricos.

Motores mais eficientes

Em 29 de outubro 2015, a Aneel publicou um programa de incentivo à substituição de motores elétricos antigos por novos, mais eficientes. A iniciativa concede bônus e arca com parte do custo de aquisição destes bens. “A diretoria da **Abinee**, junto com a CNI e PUC-RJ, contribuiu com estudos e

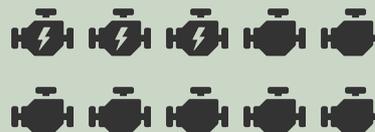
subsídios para este projeto de eficiência energética voltado, principalmente, para o setor industrial”, diz o diretor de Equipamentos Industriais da Associação, Antonio Cesar da Silva.

Com uma média de vida útil superior a 15 anos, uma expressiva parte dos motores em utilização no parque industrial brasileiro é de fabricação anterior a dezembro de 2009. A medida proporciona, desse modo, uma importante renovação.



Segundo Silva, devido ao atual custo de energia elétrica, muitos serão impactados positivamente de forma direta ou indireta, caso optem por aderir ao projeto. “A medida da ANEEL tem foco na substituição de motores elétricos antigos e ineficientes em operação, que respondem por aproximadamente um terço do consumo da energia elétrica nacional”.

30% de toda a energia elétrica do Brasil é consumida por motores elétricos



As empresas interessadas em utilizar o benefício devem procurar as concessionárias distribuidoras de energia elétrica, conforme estabelecido na Chamada Pública Nº 02/2015 - Projeto Prioritário de Eficiência Energética.

O diretor da **Abinee** salienta que a redução do consumo de energia elétrica por meio da substituição de equipamentos antigos por novos mais eficientes diminui o

MOTORES RECONDICIONADOS

7,1 TWh/ano
de desperdício

=

Usina Nuclear
de Angra 2



custo da conta de energia, aumenta a produtividade e a capacidade de competitividade. “Além destes ganhos para quem troca seu equipamento antigo, a medida gera impactos positivos para toda a cadeia produtiva”.

O programa pode servir também para evitar a prática de recondicionamento de motores antigos, que tem se tornado cada vez mais frequente no setor industrial. Esse grande número de equipamentos, ainda em atividade, não atende aos níveis mínimos de eficiência definidos pelas regulamentações do setor.

Silva destaca que, no cenário mais conservador, há uma perda de rendimento da ordem de 8,7 pontos percentuais após a recuperação do motor. “A prática de recondicionamento de motores é responsável pelo desperdício de 7,1 TWh/ano de energia elétrica no Brasil. Isso equivale à produção anual da usina nuclear de Angra 2 ou Porto Primavera”, completa o diretor da **Abinee**.

A contribuição da geração distribuída

O Plano Decenal de Energia 2024, elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), destaca o papel da geração distribuída - autoprodução e fotovoltaica - no atendimento à demanda de eletricidade.

A parcela da autoprodução representa atualmente cerca de 10% do consumo total de eletricidade do País e passará para quase 13% na próxima década. Prevê-se um crescimento de 7% ao ano, em média, nos próximos dez anos na energia autoproduzida. “A autoprodução e a eficiência elétrica contribuirão para atender uma base de consumo duas vezes maior que a atual”, diz o diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da EPE, Ricardo Gorini de Oliveira.

CUSTO DE ENERGIA PARA INDÚSTRIA:

A autoprodução e a energia fotovoltaica representarão cerca de 13% do consumo de eletricidade e 3% do consumo energético total em 2024. Segundo o documento, estima-se que essas alternativas de atendimento permitirão abater um total de 100 TWh da demanda solicitada à rede. Este montante da geração distribuída corresponderá a algo equivalente à soma das energias asseguradas das duas maiores usinas hidroelétricas atualmente existentes no País: Itaipu (incluindo a parcela Paraguaia) e Tucuruí I e II

Do total previsto, os sistemas de grande porte participarão com 99 TWh, instalada em indústrias tais como produção siderúrgica, celulose e papel, petroquímica, refino, produção de açúcar e álcool, entre outras. Em sistemas de pequeno porte, estima-se 1,6 TWh em 2024, devido à penetração de sistemas de geração solar fotovoltaica nas classes residencial e comercial.

As estimativas são factíveis, como demonstram os números de novas conexões de geração distribuída no Brasil. Nos cinco primeiros meses de 2016, foram realizadas 1.781 ligações – número 6,5 vezes maior do que o registrado no mesmo período do ano anterior.

GERAÇÃO DISTRIBUÍDA

permitirá redução de

100 TWh

no consumo até 2024



112% SUPERIOR À MÉDIA MUNDIAL

Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), desde 2012 até maio de 2016, o Brasil chegou a um total de 3.565 conexões de geração distribuída. A maior parte destas conexões (79%) está nas residências. Já os comércios correspondem a 14% dos sistemas de geração distribuída.

Minas Gerais é o Estado com o maior número de geradores (859), seguido por São Paulo (479), Rio de Janeiro (381) e Rio Grande do Sul (369). Atualmente, o Brasil já gera 29,7 MW de forma distribuída.

Até o mês de setembro, 21 Estados da Federação já haviam aderido ao Convênio ICMS 16/2015 do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que isenta o pagamento de tributo estadual (ICMS) sobre o excedente de energia elétrica gerada por sistemas de geração distribuída, como a solar fotovoltaica. Nessa modalidade, o tributo é aplicado apenas sobre a energia que o consumidor recebe da rede elétrica, descontando-se a eletricidade que ele devolve à rede.

3565 conexões de geração distribuída até maio deste ano

Os seguintes Estados aderiram ao convênio: Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Sergipe, Tocantins e o Distrito Federal.

Análises de mercado consideram a isenção do tributo como fator primordial para estimular a adesão por parte dos consumidores.

Equipamentos para redução de custos

O custo de energia para a indústria no Brasil é 111,2% superior ao da média nos principais países. Como forma de minimizar esses gastos, há no mercado diversos produtos para conferir mais eficiência energética nos processos industriais. Esses equipamentos contribuem para otimizar o uso da energia, seja adequando a potência do motor ao fim a que ele se destina, seja controlando a velocidade do motor, fazendo uso dos equipamentos no horário de menor tarifa, ou ainda coordenando a utilização para que os equipamentos não sobrecarreguem a rede elétrica.

- **CLP** - controlador lógico programável, do inglês PLC (Programmable Logic Controller) é um dos controladores mais utilizados na indústria, com aplicações em máquinas e processos.
- **Inversores de frequência** - equipamentos eletrônicos capazes de variar a velocidade de motores elétricos trifásicos e com isso seu torque, otimizando o funcionamento.
- **Controladores de demanda** - monitora a curva de carga de energia elétrica utilizada por um equipamento ou pela empresa, possibilitando adequação da utilização de energia e o uso mais eficiente.
- **Medidores industriais** - utilizados no acompanhamento de grandezas elétricas e para manter as condições ideais de operação das máquinas.
- **Equipamentos de cogeração** - turbinas, geradores elétricos e materiais de coaproveitamento (trocadores de calor) da mesma fonte energética
- **Iluminação a LED** - em comparação com as lâmpadas incandescentes, mais antigas, a economia de energia com as do tipo LED supera 80%. O tempo de vida útil é outro fator importante: o Led pode durar até 25 vezes mais do que uma lâmpada convencional.

“Há muito a ser feito”

Um modelo eficaz para a Eficiência Energética envolve a participação de governo e iniciativa privada. O secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia, Eduardo Avezedo, falou à Revista Abinee sobre a implementação de ações de curto, médio e longo prazos, previstas no Plano Nacional de Eficiência Energética (PNEf) e outras propostas, trazidas pelo mercado e pela nova equipe do MME

Qual a visão da secretaria sobre a situação da eficiência energética no País?

A Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético entende a Eficiência Energética como uma oportunidade para promoção do desenvolvimento técnico, econômico, ambiental e social do País. Ela contribui para a segurança energética, a prorrogação de investimentos na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, o uso racional de recursos naturais, a competitividade das empresas e a razoabilidade do custo de vida da população.

Para que possamos aproveitar tudo isso, de modo sistêmico, há muito a ser feito. Estamos estudando a implementação de ações de curto, médio e longo prazos, já previstas no PNEf (Plano Nacional de Eficiência Energética), e outras propostas, trazidas pelo mercado e pela nova equipe do MME.

Neste ano, foi editada a Lei 13.280, que disciplina a aplicação dos recursos destinados a programas de eficiência energética, como parte das obrigações regulatórias das concessionárias de distribuição de energia elétrica, de modo a aperfeiçoar a implementação do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica – Procel.

Algo semelhante deve ser estabelecido para o Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural – CONPET. Acreditamos que a unificação destes programas poderá trazer

grandes vantagens para a Eficiência Energética Global no País, e não apenas para a Eficiência na Energia Elétrica, como comumente prevalece em nosso imaginário.

“O sucesso de qualquer iniciativa depende de sua visão clara, objetiva e de longo prazo, adequada às demandas do mercado e suas especificidades.”

Quais ações prioritárias o Ministério pretende desenvolver dentro do Plano Nacional de Eficiência Energética (PNEf)?

O PNEf foi a primeira ação concreta que buscou alinhar iniciativas governamentais, orientar a captação de recursos, promover o aperfeiçoamento do marco legal e regula-

tório, constituir um mercado sustentável de Eficiência Energética e mobilizar a sociedade no combate ao desperdício de energia. Estamos revisitando o PNEf, de modo a torná-lo um plano estratégico dinâmico, de longo prazo, nos mesmos moldes do Plano Nacional de Energia – PNE. A partir dele, serão publicados os Planos Decenais de Eficiência Energética – PDEf, com visão decenal e revisados anualmente, de caráter indicativo, objetivo e pragmático, de forma análoga ao Plano Decenal da Expansão de Energia Elétrica – PDE.

Considerando que a indústria representa cerca de metade do consumo de energia elétrica, haverá um foco direcionado a esses consumidores?

De fato, uma das classes de consumo com maior potencial para a economia de energia é a industrial. Por isso, o subprograma Procel Indústria, que prioriza iniciativas focadas na indústria nacional, prevê ações em três grandes segmentos (indústrias energo-intensivas, grandes e médias plantas industriais e pequenas e micro empresas) além de estimular a implementação da norma ABNT ISO 50.001. Uma parceria com a CNI está sendo trabalhada, para viabilizar investimentos em diagnósticos energéticos e desenvolvimento de soluções, onde o custo dos diagnósticos serão bancados pelo Procel, desde que a empresa implemente os projetos avaliados e demonstre os resultados alcançados.

Como viabilizar a difusão da eficiência num contexto de forte variação das tarifas de energia, que ora estimulam, ora desestimulam projetos para a melhoria da eficiência energética?

O sucesso de qualquer iniciativa depende de sua visão clara, objetiva e de longo prazo, adequada às demandas do mercado e suas especificidades. Isso cria um ambiente estável e positivo para os investimentos que, ne-



cessariamente, devem trazer vantagens para os investidores (econômicas, diferenciais competitivos, adequação a padrões, imagem institucional etc), independentemente do valor das tarifas.

A visão que estamos construindo para a Eficiência Energética e a forma como pretendemos materializá-la serão apresentadas, discutidas, formalizadas no PDEf e amplamente divulgadas.

A nosso ver, para que haja um mercado virtuoso para a Eficiência Energética, precisaremos profissionalizar a oferta – certificando produtos eficientes, retirando do mercado produtos ineficientes, capacitando prestadores de serviço, oferecendo financiamento adequado, adotando metodologias comprovadas de medição e verificação de resultados dos projetos etc – e desmistificar a demanda – divulgando informações técnicas de forma simples e acessível ao consumidor final, identificando as oportunidades de efficientização de processos energo-intensivos, formatando programas para públicos específicos, criando e disponibilizando



basel

CORRETORA DE SEGUROS



SOLUÇÕES PARA UM FUTURO TRANQUILO.

www.baselseguros.com.br | contato@baselseguros.com.br

R. Senador José Henrique 103, 7º andar
50070-460 Recife PE Brasil
Fone: (81) 3031-7979

R. Joaquim Floriano, 243, sl. 76
04534-010 São Paulo SP Brasil
Fone: (11) 2628-3460



publicamente simuladores de consumo, indicadores de performance, *benchmarking* setoriais, modelos de auto diagnósticos etc. Se o consumidor final tiver argumentos para se comparar em relação a outros consumidores, de perfil e porte semelhante, e estiver convencido de que seu projeto de eficiência energética é viável, existindo linhas de financiamento e fornecedores de produtos e serviços capazes de implementá-lo, certamente fará o investimento.

O Ministério, enquanto responsável pelo CGIEE, pretende atualizar os níveis mínimos dos índices de eficiência de equipamentos? Há intenção de aumentar a lista de produtos?

O CGIEE foi instituído por meio do Decreto N° 4.059/2001, que regulamenta a Lei de Eficiência Energética. Coordenado pelo MME, o Comitê tem o objetivo de regulamentar os níveis máximos de consumo de energia ou mínimos de eficiência energética de aparelhos consumidores de energia e estabelecer programas de metas com indicação da evolução dos níveis a serem alcançados por cada equipamento regulamentado, atualizando, continuamente, a sua eficiência mínima. A revisão dos índices mínimos é um processo periódico previsto em lei. Os comitês técnicos do CGIEE estão avaliando a inclusão e priorização de novos equipamentos na lista de produtos a serem regulamentados.

Como o governo pretende tratar os produtos remanufaturados ou reconicionados, que continuam sendo comercializados sem atender a níveis mínimos de eficiência?

A avaliação da economia de energia obtida, com a substituição de equipamentos remanufaturados ou reconicionados por outros de alto rendimento, é complexa e não trivial. Envolve avaliar os procedimentos utilizados pelas oficinas de repara-

ros, o grau de preparo ou de capacitação técnica dos profissionais que fazem os serviços de recuperação, os regimes de operação aos quais estão submetidos, entre outros. Embora a não substituição, do ponto de vista da eficiência energética seja desfavorável, em alguns casos, do ponto de vista econômico é viável. O CGIEE está estudando o assunto, para que se possam propor políticas públicas que, na medida do possível, preservem os interesses de todos os envolvidos.

O Ministério considera a micro e a minigeração para uso próprio como investimento em eficiência energética? Haverá uma política de incentivo para os consumidores industriais?

A micro e minigeração têm potencial de reduzir perdas nos sistemas de distribuição e transmissão, prestar serviços ancilares (de energia reativa) e substituir competitivamente recursos energéticos. São, portanto, um importante instrumento de eficiência de processos e do uso final de energia. A Resolução Normativa Aneel 482/2012 (atualizada pela REN Aneel 687/2015), que estabelece as condições gerais para o acesso destas aos sistemas de distribuição de energia elétrica, cria grandes oportunidades para autoprodução, inclusive para consumidores industriais. Nesse sentido, serão incentivados os investimentos em geração distribuída na indústria, especialmente os de cogeração qualificada.

Há algum plano para a formação e a capacitação de profissionais na área de gestão industrial, com o objetivo de difundir a cultura da eficiência energética?

O Plano de Aplicação de Recursos do Procel 2016/2017, cujo conteúdo está em audiência pública documental no portal da Aneel, prevê ações de capacitação, educação e comunicação digital em diversos segmentos, entre eles o industrial.

NANO TRADESHOW

FEIRA INTERNACIONAL DE NANOTECNOLOGIA E INOVAÇÃO
9 - 11 DE NOVEMBRO - CENTRO DE EVENTOS PRO MAGNO - SÃO PAULO - BR

INOVAÇÃO = NEGÓCIOS

PARTICIPE DA FEIRA QUE MOVIMENTOU
R\$ 11 MILHÕES EM NEGÓCIOS
COM INOVAÇÃO.

Evento oficial



Empowerment



Co-organização



Apoio técnico



Apoio



Solução para minimizar inadimplência

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, defendeu mudanças na atual declaração de caducidade de concessões inadimplentes de projetos de energia elétrica. Segundo ele, o modelo vigente, que prevê o encerramento da relação do concessionário com o poder concedente, pode prejudicar empreendimentos com implantação parcial, como o caso das linhas de transmissão do grupo Abengoa. O grupo espanhol, vencedor do leilão de transmissão da Usina Belo Monte, entrou em recuperação judicial em janeiro deste ano, interrompendo os contratos no fornecimento das empresas do setor representado pela **Abinee**.

“Isto pode representar um desnecessário retorno à estaca zero”, disse Barbato, durante participação em audiência pública na Comissão Mista da Medida Provisória 735, de 2016, que trata de assuntos de energia elétrica. Ele explicou que, se a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) declarar a caducidade das concessões por descumprimento dos cronogramas, os contratos já firmados deixam de valer, colocando em grande dificuldade a indústria de equipamentos elétricos. A caducidade implicaria nova licitação, cabendo ao vencedor continuar ou não com o fornecedor já contratado.



“Nesta situação a simples declaração de caducidade provavelmente gerará uma onda de processos judiciais, o que tornará inviável o cumprimento desses contratos no curto prazo”, declarou Barbato. Para corrigir esse cenário, a **Abinee** apoia a emenda nº 18 à MP 735, do deputado Jorge Corte Real, que possibilita ao poder concedente realizar nova licitação, levando em conta o andamento da obra. “Se licenças já foram emitidas, áreas já foram desapropriadas, equipamentos já estão nos canteiros de obras e trabalhadores empregados, convém que tudo isso seja preservado”, completou.

Em audiência pública, Abinee debate energia solar

O assessor da Área de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica da **Abinee**, Roberto Barbieri, participou de audiência pública sobre o aproveitamento da energia solar no Brasil das comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; e de Minas e Energia.

Segundo Barbieri, apesar do Brasil ter uma das maiores reservas de minério de silício do mundo - material para produzir os módulos fotovoltaicos -, ainda assim as placas são feitas em sua maioria com produtos importados.

Ele ressalta que o País exporta o silício metalúrgico a US\$ 2,5 o quilo, e quando traz uma célula fotovoltaica com esse silício, importa a US\$ 44 o quilo. “Está aí uma grande agregação de valor que o Brasil está deixando de fazer, pois não temos um pedaço da cadeia produtiva, que demanda investimento e uma política estratégica”, comentou Barbieri.

A audiência pública reuniu representantes dos setores produtivo, acadêmico e governo.

O Brasil vive uma de suas maiores crises fiscais. A conjuntura, que alcança todos os entes federativos, exige medidas urgentes de ajuste. Em meio a isso, a indústria convive com o caos tributário e a possibilidade de aumento da carga.

Como desatar

O DIAGNÓSTICO

O momento atual é fruto de um crescimento desproporcional da despesa em relação à receita, com o agravante da tentativa de mascarar a crise fiscal com o uso da chamada contabilidade criativa. A dimensão da crise pode ser maior do que imaginamos. Há questões que ainda não estão claras e que podem agravá-la. Por exemplo, o que os especialistas chamam de esqueletos, ou seja, contas e déficits não reconhecidos, como precatórios, restos a pagar, dívida em projetos de execução dos diferentes entes federativos com fornecedores.

GASTOS PÚBLICOS

É preciso identificar o que pode ser cortado. As atitudes tomadas até agora pelo governo Temer são contraditórias, envolvendo um discurso de ajuste e, ao mesmo tempo, a prática de atos que vão na direção contrária, como o aumento de pessoal e as concessões em curso. Futuras expansões de gastos públicos devem ser bloqueadas.

MEDIDAS NECESSÁRIAS

A PEC do gasto público (241/16) é uma ideia interessante, mas não é nova. É um assunto discutido há uns 30 anos. Mas há dificuldade do ponto de vista operacional pois, quando se encaminha o orçamento em agosto, não dá para prever a inflação do final do ano e, conseqüentemente, qual será o gasto a ser executado até o final do ano. Assim, em vez de medidas punitivas, que acabam por se mostrar inócuas, deveriam ser tomadas medidas preventivas, como um compromisso programático, a fim de prevenir o que vai acontecer no futuro.

AUMENTO DE TRIBUTOS

É possível buscar formas de financiar o ajuste fiscal sem que isso necessariamente implique aumento de carga tributária. Por exemplo, temos uma dívida ativa da União que chega a quase R\$ 1,5 trilhão, mais do que uma arrecadação anual. E temos processos administrativos que alcançam perto de R\$ 600 bilhões. Sem mencionar o que existe no Judiciário. Há que se buscar procedimentos para resolver grandes conflitos tributários e conferir liquidez a esses créditos de difícil execução. Além disso, buscar recursos que não estão reconhecidos, como por exemplo, a regularização e a repatriação de capitais que se encontram no exterior, aprimorando a atual lei que traz muitas inconstitucionalidades e gera insegurança. Outra medida necessária é um programa de privatizações agressivo, consistente e realista, como forma de aliviar a máquina pública.

A INDÚSTRIA E O AJUSTE FISCAL

Diante das diferentes ferramentas disponíveis para solucionar o problema, não há necessidade de o custo do ajuste recair sob a indústria. Somente em última hipótese, deve-se fazer uso de algum tipo de tributação provisória específica para atravessar essa transição. Quando secretário da Receita Federal, fizemos receitas extraordinárias sem aumentar a carga tributária. Em 2002, conseguimos R\$ 20 bilhões simplesmente resolvendo contenciosos, solução conveniente para os devedores e para o fisco.



Everardo Maciel

o nó fiscal

Com objetivo de apontar possíveis caminhos para desatar o nó fiscal, a Revista Abinee ouviu o ex-ministro da Fazenda Maílson da Nóbrega e ex-secretário da Receita Federal Everardo Maciel. Ambos integram a programação do II Fórum Grandes Questões Tributárias da Indústria, evento realizado no mês de setembro, em São Paulo, em parceria entre Abinee e FocoFiscal.



Maílson da Nóbrega

O DIAGNÓSTICO

Difícilmente o governo de Temer terá tempo suficiente para conseguir desatar o nó fiscal, pois é uma situação muito mais complexa do que se imagina. O setor público brasileiro acumula distorções desde a constituição desde 1988, o que só fez piorar nos governos Lula e Dilma. Uma grande contribuição será encaminhar uma solução que estabeleça regras para evitar o crescimento real da despesa.

GASTOS PÚBLICOS

As despesas obrigatórias, com pessoal, Previdência, educação e saúde representam mais de 90% do gasto primário do governo federal. Acrescentando os juros, essas despesas corresponderam a 124% da receita da União em 2015. Ou seja, temos é uma tarefa gigantesca. Até porque implica enfrentar poderosos grupos de interesse, com capacidade de defender políticas aparentemente corretas, mas insustentáveis do ponto de vista fiscal.

MEDIDAS NECESSÁRIAS

O presidente Temer vai ter a chance de encaminhar uma Reforma da Previdência, pelo menos uma fixação de uma idade mínima para a aposentadoria. No Brasil temos uma idade mínima ridícula: as pessoas se aposentam com 52, 54 anos. Não tem paralelo no mundo. Isso é um desastre e é insustentável. Esse processo deve ter continuidade ao longo de mais de um governo. A expectativa é de que elejamos em 2018 um líder que se comprometa a cumprir essa tarefa.

AUMENTO DE TRIBUTOS

O desafio no médio e longo prazo é primeiro dar racionalidade ao sistema tributário, mesmo que não haja redução da carga. O maior desafio é a reforma do ICMS, que é um caos completo. Mas dificilmente haverá alívio nas regras de tributação ainda no governo Temer. Não é uma questão simples, pois implica negociar uma racionalização do sistema no âmbito federativo, envolvendo Estados e Municípios. Requer bom diagnóstico da situação, liderança política e capacidade de articulação e de enfrentamento de interesses, o que não temos disponível no Brasil.

A INDÚSTRIA E O AJUSTE FISCAL

Entre os principais fatores que afetam a indústria está o Sistema Tributário, seguido de uma legislação trabalhista arcaica e de uma infraestrutura precária e educação sem qualidade que afeta produtividade. Se o sistema for racional, os custos da indústria podem se assemelhar ao de outros países. O desafio é desenhar um sistema tributário minimamente racional, que reduza o custo do cumprimento das obrigações fiscais.

O AJUSTE FISCAL E A PREVID

A situação de quase insolvência do setor público a que nos levaram os governos Lula-Dilma nos últimos 13 anos impôs o reequilíbrio fiscal como a prioridade número um do governo Temer.

A partir de 2014, o governo começou a incorrer em déficits primários, que devem atingir no corrente ano o percentual inédito de 2,1% do PIB. Esse resultado foi consequência, de um lado, do aumento da despesa a partir de 2012 e, de outro, da queda simultânea da receita com o início da estagnação da economia.

“A expansão das despesas foi feita por um processo galopante de endividamento público, que não será revertido nos próximos três anos”

A expansão das despesas foi feita por um processo galopante de endividamento público, que não será revertido nos próximos três anos, considerando o tamanho do ajuste fiscal proposto pelo governo Temer. A dívida bruta do País deve atingir em torno de 78% do PIB em 2018.

É claro que, como a dívida “explodiu” a partir de 2015, seu serviço em termos de juros também subiu, chegando a 7,6% do PIB no corrente ano. O déficit nominal atingirá quase 10% do PIB em 2016.

A resposta imediata do novo governo foi o lançamento de um programa de ajuste fiscal, baseado em quatro aspectos do problema:

1. prorrogação da desvinculação das receitas da União, a chamada DRU, até o limite de 30% e, desta vez, extensiva aos Estados e Municípios;
2. fixação de um teto anual para as despesas primárias da União, dado pela correção inflacionária dos gastos do ano anterior, o que equivale ao congelamento, em termos reais, dessas despesas.
3. reforma da Previdência Social para os trabalhadores do setor público e do setor privado;
4. renegociação das dívidas dos Estados e Municípios com a União.

Desse conjunto de medidas, as únicas que se conhece razoavelmente são a primeira e a quarta, em estágio avançado de negociação no Congresso Nacional. A segunda está em estágio inicial de discussão e a terceira ainda está por vir. A lentidão dessas ações se explica pela necessidade de serem aprovadas pelo Congresso e talvez também pelo caráter interino do novo governo. É possível que tenhamos o apressamento dessas medi-

^ ÊNÇIA SOCIAL

das agora que o impedimento da presidente for consumado.

Embora todas as medidas descritas sejam importantes, seu impacto na consolidação fiscal será muito limitado se não se conseguir realizar uma reforma radical do sistema de seguridade social do País.

O desequilíbrio intrínseco do INSS (e também da Previdência do setor público) já foi detectado uma geração atrás, há 30, 40 anos, quando vários economistas alertaram para o problema e fizeram propostas de reforma. O sistema político, entretanto, preferiu não só ignorar os alertas, como também agravar o desequilíbrio com várias medidas populistas, como a vinculação dos benefícios ao salário mínimo e a generosidade dos auxílios-doença.

“O desequilíbrio intrínseco do INSS (e também da Previdência do setor público) já foi detectado uma geração atrás”

O fator previdenciário, implantado no governo FHC, representou um “quebra-galho” temporário, cujos efeitos se esgotaram em poucos anos. Desta vez, não dá para ignorar o problema. Como dizem



os economistas: “a Previdência Social vai quebrar o Brasil”.

A Reforma da Previdência deve contemplar o equilíbrio atuarial do sistema no longo prazo (pelo menos uma geração ou 40 anos) e criar regras de transição para o novo regime.

O ganho fiscal no curto e médio prazo não será grande, mas o déficit galopante será revertido gradualmente. As medidas necessárias para atingir o objetivo são todas impopulares, tais como o aumento da idade mínima de aposentadoria, a desvinculação dos benefícios em relação ao salário mínimo, a unificação dos regimes atuais em um único regime para todos os trabalhadores do setor público e privado etc. Ainda não está claro até que ponto o projeto do governo pretende ir, mas de sua abrangência e profundidade dependerá o reequilíbrio fiscal do País.

Celso Luiz Martone – diretor da área de Economia da **Abinee**

SAMSUNG

Galaxy Note7



O smartphone para quem pensa grande



S Pen Inteligente

Mais precisão e agilidade em cada movimento



Reconhecimento de Íris

Mais segurança e proteção para suas ideias



Resistência à Água*

Explore seu mundo sem preocupações

Plano Nacional em consulta

Um ecossistema de mecanismos para estimular o mercado e a indústria de Internet das Coisas no Brasil. Esse é o principal objetivo do Plano Nacional de IoT.

As principais linhas a serem contempladas pela iniciativa do governo foram apresentadas pelo diretor da Secretaria Política de Informática (Sepin), José Gontijo, no dia 16 de agosto, na **Abinee**, em reunião que contou com a presença de cerca de 70 representantes de empresas do setor eletrônico.

também medidas horizontais para abarcar novas tecnologias. “Focamos no que enxergamos, mas temos que pensar nas aplicações que devem surgir e que serão o grande salto tecnológico”.

Apesar de admitir que a expansão de banda larga não ocorre na velocidade desejada, ele destacou os avanços em sua disponibilidade, ressaltando a importância da infraestrutura de rede, considerada um possível gargalo para o desenvolvimento da IoT no Brasil. O diretor atribuiu à crise econômica a redução dos investimentos



O encontro foi a primeira iniciativa da recém-criada Comissão de IoT da **Abinee**, que reúne indústrias associadas de diversos segmentos representados pela Associação e atuantes neste mercado por meio de novas tecnologias e inovações.

Gontijo adiantou que o objetivo do governo é o de criar regras apenas quando necessário, sem interferir no desenvolvimento do mercado. Segundo ele, a iniciativa deve contemplar o estímulo a segmentos prioritários (agrobusiness, saúde, educação, mobilidade entre outras), e

contemplados no Programa Nacional de Banda Larga (PNBL), que, segundo ele, demanda uma nova etapa.

Sobre o tratamento de dados, o representante do governo afirmou que o plano deve buscar a privacidade do usuário, mas sem inviabilizar modelos de negócios.

Participaram da reunião representando a **Abinee**, o diretor da área de Informática, Hugo Valério; o diretor da área de Telecomunicações, Paulo Castelo Branco, e o coordenador da Comissão de IoT, Francisco Giacomini Soares.

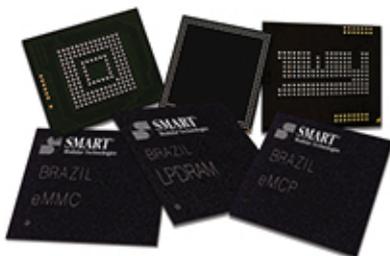
GUARDE NA MEMÓRIA:

A SMART POSSUI A MAIS AVANÇADA TECNOLOGIA DO PAÍS EM PRODUÇÃO DE SEMICONDUTORES.

- No Brasil desde 2002, a SMART realiza no país o processo de encapsulamento de circuitos integrados a partir do wafer, utilizando tecnologia e equipamentos de ponta.
- A SMART produz os circuitos integrados de memória mais avançados, oferecendo ao mercado as últimas novidades em tecnologia de memória.
- Atualmente a SMART é a única empresa a produzir no país os componentes semicondutores eMCP, eMMC e LPDRAM para aplicações móveis como smartphones, tablets e computadores 2-em-1.
- A SMART tem compromisso com a sustentabilidade, reciclando materiais e produzindo componentes que atendem às normas internacionais RoHS e Halogen-Free, além de possuir certificação ISO14001.
- A SMART atende aos requisitos do Processo Produtivo Básico (PPB) e do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores (PADIS) na fabricação de seus produtos, contribuindo no adensamento da cadeia produtiva do país.



Imagens meramente ilustrativas.



Desafios para indústria 4.0 no Brasil

A incorporação das novas tecnologias em uma estratégia para o desenvolvimento da indústria brasileira será essencial para a competitividade do País e para melhorar a sua participação nas cadeias globais de valor. Para isso se tornar

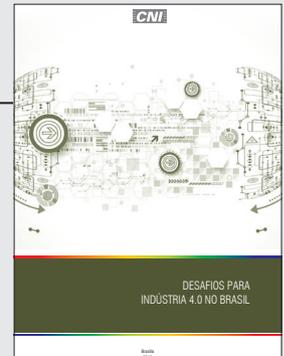
realidade, é preciso superar uma série de obstáculos. Estes aspectos estão no documento **Desafios para indústria 4.0 no Brasil**, elaborado pela CNI, apresentado pelo Especialista em Política e Indústria da entidade, Vinícius Cardoso Fornari, em reunião da Comissão de IoT da **Abinee** no início de setembro.

Segundo ele, o avanço da digitalização tem o potencial de revolucionar o cotidiano, oferecendo soluções para importantes desafios nacionais entre eles o aumento da competitividade industrial, com o desenvolvimento da Indústria 4.0, ou Manufatura Avançada. “Nos últimos anos a produtividade industrial está abaixo da média dos países concorrentes. Sem a adoção dessas novas tecnologias esta diferença tende a aumentar, criando barreiras ainda maiores para a inserção do Brasil nas cadeias globais de valor”, disse Fornari.

O representante da CNI afirmou que os impactos irão muito além de ganhos de produtividade no chão de fábrica e irão alcançar todos os segmentos industriais, não só aqueles voltados à tecnologia.

A agenda realizada no âmbito do Conselho Temático Permanente de Política Industrial e Desenvolvimento Tecnológico (COPIN) da CNI aborda sete dimensões prioritárias para o desenvolvimento da Indústria 4.0 no Brasil.

- *aplicações nas cadeias produtivas e desenvolvimento de fornecedores;*
- *mecanismos para induzir a adoção das novas tecnologias;*
- *desenvolvimento tecnológico;*
- *ampliação e melhoria da infraestrutura de banda larga;*
- *aspectos regulatórios;*
- *formação de recursos humanos;*
- *articulação institucional.*



Use o leitor de QR Code do celular para acessar o documento completo Desafios para indústria 4.0 no Brasil

PRINCIPAIS TECNOLOGIAS

BIG DATA



COMPUTAÇÃO EM NUVEM



ROBÓTICA AVANÇADA



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



NOVOS MATERIAIS E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE MANUFATURA ADITIVA
(impressão 3D)



MANUFATURA HÍBRIDA
(funções aditivas e de usinagem em uma mesma máquina)



Sondagem

Sondagem realizada pela Abinee ouviu as empresas do setor eletroeletrônico sobre as expectativas em relação ao segundo semestre

46% esperam crescimento das vendas

34% das consultadas indicaram queda

20% apontaram estabilidade

PARA 2016

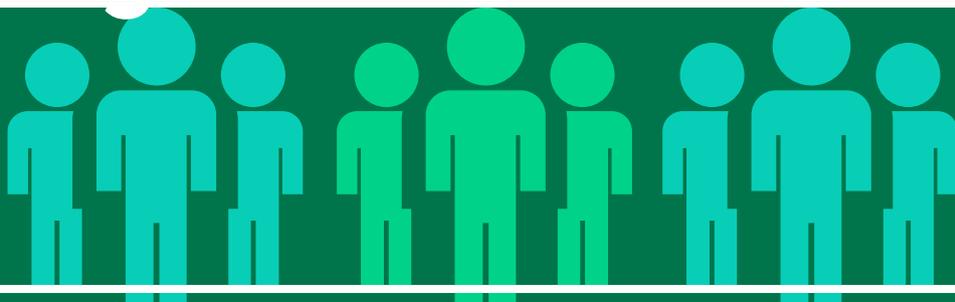
37% das empresas projetam queda

34% esperam expansão dos negócios

29% preveem estabilidade



Emprego



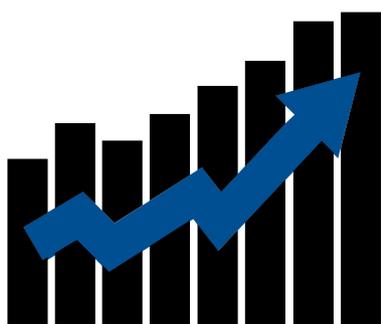


Produção

A produção industrial do setor eletroeletrônico cresceu **2,7%**
no mês de julho de 2016 em relação a junho

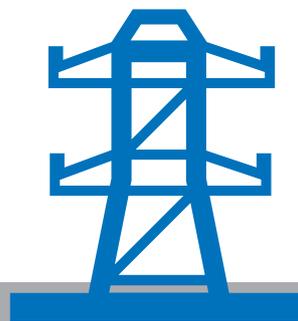
**5°
mês**

consecutivo de aumento da produção em relação
ao mês imediatamente anterior



Indústria eletrônica

5,8%



Indústria elétrica

0,6%

144 vagas fechadas no mês de julho

Menor retração desde **janeiro de 2015**
Até julho, foram fechadas **8,4** mil vagas

Lei do Bem: aliada da inovação



Com uma média de 15 mil projetos por ano, os incentivos à inovação contidos na Lei do Bem são uma das principais ferramentas de apoio à pesquisa e desenvolvimento no Brasil. Para falar sobre as possibilidades de utilização por parte das empresas, o IPD Eletron promoveu no início de setembro a palestra “Incentivos à Inovação Tecnológica na Lei do Bem”, realizada pelo professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Aristeu Gomes Tininis, que ocupou a coordenadoria de Incentivos ao Desenvolvimento Tecnológico, junto à SETEC/MCTIC, responsável pela avaliação dos projetos submetidos.

Durante o evento, que contou com a presença de cerca de 100 representantes de empresas do setor eletroeletrônico e de institutos de pesquisa, Tininis salientou a importância do mecanismo, que esteve sob ameaça com a edição da Medida Provisória 694/15. Sem apreciação do Senado, a MP,

que suspenderia os incentivos fiscais no ano calendário de 2016, perdeu a sua validade em março. Segundo ele, a renúncia fiscal em 2014 foi de R\$ 2 bilhões enquanto os investimentos em PD&I atingiram R\$ 10 bilhões. “Os resultados positivos da Lei são bem claros”, disse.

O professor ressaltou que setor produtivo e academia devem se movimentar e defender a Lei do Bem para evitar que o mecanismo seja ameaçado. “Essa possibilidade gera insegurança para a atividade de inovação no País”.

Risco tecnológico

De acordo com Tininis, cada 1 real investido em inovação, via Lei do Bem, gera de 2 a 8 reais no faturamento das empresas em dois anos. Entre as diversas orientações para a utilização dos mecanismos existentes, ele destacou que os incentivos da Lei do Bem incidem na fase de risco tecnológico dos projetos, o que envolve pesquisa básica, pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico, de protótipo e apoio técnico. “Por isso, é preciso um bom projeto, que defina claramente o risco tecnológico contido”.

O evento contou também com as apresentações de cases da Compal Eletrônica do Brasil e Emicol Eletro Eletrônica, que apresentaram os impactos positivos da Lei, que representaram um diferencial competitivo para as empresas, beneficiando-se dos impactos positivos da Lei.

Curso Incentivos Tributários à Inovação Tecnológica

O IPD Eletron promove no dia 4 de outubro, em parceria com a Foco Fiscal, o curso Incentivos Tributários à Inovação Tecnológica. O objetivo é habilitar o participante a identificar e operacionalizar o uso dos incentivos tributários de apoio à inovação tecnológica no Brasil, que beneficiam os setores industrial, comercial e de serviços. O curso será fundamentado em casos concretos, dos quais serão identificados conceitos relevantes, procedimentos e problemas reais que vêm sendo enfrentados pelas empresas ao tentar usar estes benefícios fiscais. Local do evento: Auditório Abinee, em São Paulo, das 9h às 18h. Mais informações: www.ipdeletron.org.br

NOVOS INSTITUTOS DE PESQUISA ASSOCIADOS

ITEMM

Explorar novas ideias para antecipar o futuro

O Instituto de Tecnologia Edson Mororó Moura (ITEMM), localizado em Belo Jardim, no agreste pernambucano, atua há cerca de quatro anos com projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação em acumuladores elétricos e busca ser o Instituto de Ciências e Tecnologia de referência nacional no fornecimento de soluções de acumulação de energia.

Com parceiros tecnológicos nos EUA e Europa, e consultores de tecnologia na Espanha, Itália, EUA e Brasil, o ITEMME possui quatro linhas de pesquisa: Acumuladores Elétricos Avançados, Eletrificação/Hibridização veicular, Sistemas de Acúmulo de Energia e Energias Renováveis e Alternativas (geração distribuída e smart grid).

As pesquisas que o ITEMME vem desenvolvendo são para atender as demandas de montadoras, geradoras e distribuidoras de energia e do Grupo Moura. “Atualmente o mundo busca a redução de emissão dos gases do efeito estufa e, conseqüentemente, precisamos explorar e usufruir com mais intensidade as fontes de energia limpa. O grande desafio para o desenvolvimento desses mercados continua sendo o acumulador elétrico e seus sistemas”, afirma o gerente de Operações do ITEMME, Adalberto Campelo.



Instituto Atlântico

Transformamos sua ideia em realidade

Fundado em 2001, o Instituto Atlântico é uma organização científica tecnológica, orientada à pesquisa, desenvolvimento e inovação, com foco em soluções na área de tecnologia da informação e comunicação.

Através de processos de engenharia de software, baseados no padrão CMMI, nível 5, e certificação ISO 9001:2008, o Atlântico tem o compromisso de fornecer serviços cada vez melhores aos seus clientes e parceiros.

Com atuação em desenvolvimento de software, hardware e sistemas embarcados, dispõe de equipe técnica altamente qualificada.

Com ambiente criativo, produz excelência nos resultados aos seus clientes.

O Atlântico age na realização de projetos inovadores com recursos de Lei de Informática, e com recursos captados junto a instituições de fomento.

Suas ações são orientadas para a realização de parcerias, como forma consistente de produzir desenvolvimento tecnológico inovador e sustentável.

Para saber mais sobre o ITEMME e o Atlântico,
acesse o site do IPD Eletron.

www.ipdeletron.org.br

Norte de Minas terá megausina solar

Foi liberada pelo governo do Estado a licença ambiental para a instalação de uma megausina fotovoltaica em Pirapora (Norte de Minas Gerais) pela empresa espanhola Solatio, em parceria com a Canadian Solar, que fornecerá os painéis solares. A unidade será a maior da América Latina, levando em consideração a geração de energia fotovoltaica. A expectativa é de que a planta entre em operação em agosto de 2017.

O prefeito de Pirapora, Heliomar Valle da Silveira (PSB), o Léo Silveira, disse que a megausina fotovoltaica “vai mudar a história” do município com um grande ganho social e econômico. A expectativa é de expansão da arrecadação de Impostos sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), além da criação de postos de trabalho.

Segundo Silveira, devem ser gerados mais de 1 mil empregos nas obras físicas de instalação dos painéis solares. Outras 150

Nordeste

Sudene mantém reunião na Abinee-NE

A Sudene vem se aproximando de entidades empresariais com o objetivo de entender a dinâmica econômica do Nordeste. No início de julho, o economista da Coordenação Geral de Fundos de Desenvolvimento e de Financiamento Ademir Pedro Vilaça Júnior esteve na regional da **Abinee** Nordeste para falar sobre as ações da autarquia federal, recriada em 2008. Segundo ele, a reunião foi o primeiro passo de um processo de articulação para formular, traçar diretrizes, metas e ações para a elaboração de uma agenda de desenvolvimento para a região.

Entre os instrumentos disponíveis pela Sudene, os incentivos fiscais são alternativas rápidas e de fácil operacionalização que podem trazer benefícios imediatos para as empresas já instaladas ou que pretendem se instalar no Nordeste. “A **Abinee** Regional-NE é fundamental para que a Sudene possa conhecer o setor eletroeletrônico e fazer um mapeamento produtivo da região para a formulação de ações que promovam o crescimento do setor no Nordeste”, disse Vilaça Júnior.

Incentivos oferecidos pela Sudene

Importante instrumento de ação da Sudene direcionado ao estímulo à economia e ao desenvolvimento sustentável da região, os incentivos fiscais apoiam projetos de implantação, modernização, ampliação ou diversificação de empreendimentos.

Para ter acesso a eles, as empresas devem estar localizadas na área da Sudene, ter o seu projeto enquadrado nos setores prioritários e ser optante da tributação com base no lucro real.

BENEFÍCIOS:

- Isenção do IRPJ (Programa de Inclusão Digital) para setores baseados em tecnologia digital e voltados para inclusão digital;
- Redução pelo prazo de 10 anos de 75% do IRPJ para novos empreendimentos;
- Reinvestimento de 30% do IRPJ
- Depreciação acelerada e Descontos do PIS/PASEP e da COFINS.

Minas Gerais

vagas devem ser criadas em caráter permanente.

“Com este projeto, Minas Gerais se torna pioneira em implantação de grandes usinas fotovoltaicas no País”, afirmou o diretor da Regional da **Abinee** em Minas Gerais, Alexandre Magno Freitas. Segundo ele, a energia solar será convertida em 300 MW de energia elétrica, beneficiando toda a região e ajudando a melhorar a confiabilidade da malha energética nacional.

“A viabilização deste investimento é um exemplo de como a iniciativa privada e as

entidades governamentais, em sintonia e com objetivos comuns, devem trabalhar para colocar em prática grandes projetos de infraestrutura em nosso País”, destacou. “Cabe-nos agora trabalhar com afinco para aproveitar e potencializar as oportunidades que surgirão para a indústria elétrica e eletrônica de Minas Gerais, decorrentes direta ou indiretamente deste projeto.” Com este intuito, a Regional da **Abinee** vai promover, nos próximos meses, palestras e encontros com suas associadas interessadas em investir neste mercado emergente e promissor.

Paraná/Santa Catarina

Barbato participa de encontro com empresários no Paraná

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, participou em agosto, em Curitiba, de café da manhã que reuniu mais 50 de empresários do setor eletroeletrônico do Paraná.

Durante o evento, realizado pela Regional da entidade, Barbato apresentou dados do desempenho da indústria elétrica e eletrônica, expectativas para 2016, bem como informou sobre os trabalhos e ações da Associação na defesa do setor frente ao cenário econômico do País.

*“O café da manhã com o presidente da **Abinee** é sempre muito proveitoso. O contato com industriais de outros segmentos, a atualização de dados de nosso setor e o apontamento de perspectivas apresentados no evento ajudam a orientar melhor as decisões a serem tomadas.”*

Celso Satoshi Saito
diretor da associada **Hi-Mix**



“Foi uma das melhores apresentações do Sr. Humberto a que estive presente. É muito importante, no momento pelo qual a indústria passa, que possamos ter acesso a informações que nos deem uma visão macro do mercado para sabermos com mais precisão onde estamos e como nos posicionar.”

Helio Uchida
diretor presidente da associada **PCI Paraná**

Abinee-RS cria comitê técnico para potencializar indústria agrícola

A **Abinee**, o Simers (Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no RS) e a Abimaq (Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos) promovem oportunidades de negócios com o Projeto TESA (Tecnologia Embarcada no Setor Agrícola), que busca embutir tecnologia desenvolvida pela indústria eletroeletrônica gaúcha nas máquinas e implementos agrícolas do Estado. Contando com um comitê técnico, o TESA reúne engenheiros e especialistas para identificar as demandas e oportunidades da indústria agrícola.

“O que está faltando para que tenhamos maior competitividade, produtividade e inserção em outros mercados é a integração de diversas competências, como as que estamos unindo através do TESA”, afirma o diretor Regional da **Abinee**, Régis Haubert.

A Imasa, pioneira no Plantio Direto (sistema que busca diminuir impactos no solo),

foi a primeira empresa a encaminhar ao comitê suas demandas de aprimoramento tecnológico dos sistemas de plantio e distribuição de sementes.

O TESA e o case da Imasa foram apresentados no dia 29 de agosto, na 39ª Expointer, em Esteio, e contaram com a presença de empresas associadas da **Abinee**, como Falker e Full Gauge Controls, que discutiram soluções tecnológicas para o agronegócio.

O RS conta com o maior *cluster* eletroeletrônico de Automação do Brasil. O agronegócio responde por cerca de 44% do PIB gaúcho, sendo o setor produtor de riqueza com maior potencial de crescimento do Estado, constituindo um cenário ideal para a geração de negócios entre os dois segmentos.

Empresas interessadas podem contatar a **Abinee** pelo telefone (51) 3384-0020 ou e-mail abineers@via-rs.net.



Ciro Copello, Executivo do APL Automação e Controle; Antônio Sobrinho, Gestor de Projetos da Abinee; Oscar Kronmeyer, Gerente Regional da Abinee; Cleia Denize - Abimaq/RS; Cláudio Bier - Presidente do Simers; Hernane Cauduro - Abimaq/RS; Jassira Castro - Simers

Por uma Agenda Mínima de P&G com conteúdo local

Com a posse do novo Governo Federal, volta a ganhar força a oportunidade de discussão de uma Agenda Mínima para o setor de Petróleo e Gás (P&G), que prevê medidas para a construção de uma política industrial adequada ao segmento.

Há um ano, a Organização Nacional da Indústria de Petróleo (ONIP), da qual a **Abinee** participa, elaborou documento conjunto de todos os atores envolvidos no setor de P&G. O trabalho destaca, entre outros pontos, a manutenção continuada dos leilões da ANP; a quebra da exclusividade na exploração do pré-sal; a otimização do licenciamento ambiental, a destinação de recursos para P,D&I diretamente às empresas, a execução de projetos com engenharia nacional.

A grande dissonância nas discussões foi relativa ao conteúdo local, uma vez que as operadoras estrangeiras pretendiam uma ampla revisão nas regras, com a troca de multas por bonificações em caso de descumprimento dos contratos, o que facilitaria o abrandamento da regulamentação das cláusulas de waiver (dispensa do cumprimento de exigências contratuais em empréstimos internacionais.)

A **Abinee** se posiciona contrária a essa proposta de troca e defende que o novo Governo Federal, agora não mais interino, retome uma política para P&G, a partir dessa Agenda Mínima, mas que sejam considerados também os seguintes pontos essenciais para a indústria elétrica e eletrônica:

- Somente as associações de classe específicas do segmento industrial podem emitir atestado de inexistência de similar nacional;
- As empresas nacionais devem ser convidadas ao fornecimento e, só quando declinam, pode haver importação sem tributação;
- Na justificativa de waiver por questões de preço/prazo há que se comprovar as diferenças significativas destes em relação ao fornecimento externo;

- Aplicação de incentivos à toda a cadeia produtiva, mas mantendo-se as multas caso os índices de conteúdo local não sejam cumpridos.

A Associação defende o fim das compras em pacotes fechados, pois limitam a possibilidade de participação no fornecimento das pequenas e médias empresas, que são a grande maioria no País.

Para a **Abinee**, as propostas de mudança nos critérios e regras de conteúdo local por parte das operadoras estrangeiras não são coerentes porque continuam sendo utilizados pelos países centrais e mais poderosos da atualidade, além de terem servido aos produtores de petróleo como indutor do desenvolvimento em suas economias, cabendo às associações da indústria o acompanhamento permanente e o posicionamento claro, positivo e contundente em defesa dos legítimos interesses de suas associadas por mais agregação local.

Além do conteúdo local, outra questão que merece atenção diz respeito à mudança no Regime Especial do Petróleo (REPETRO). A **Abinee** entende que o atual modelo causa prejuízo à competitividade do produtor nacional, ao favorecer o produto importado, livre de tributos, enquanto todos os tributos incidem cumulativamente sobre a cadeia de produtos nacionais.

O REPETRO que nasceu circunstancial, tornou-se conjuntural. A proposta é que seja atualizado, estendendo-se seus benefícios a todos os elos da cadeia produtiva e não apenas aos dois primeiros. Como alternativa, caso a crise econômica do País impeça esta solução, está a suspensão desse benefício, para que se dê isonomia ao produto nacional.

De 24 a 27 de outubro de 2016 será realizada, no Rio de Janeiro, a Rio Oil & Gas 2016, com apoio da **Abinee**. A Associação estará presente com estande no evento.

Enitec: Barbato propõe revisão de instrumentos de apoio à inovação



"O u o País faz uma profunda inovação na máquina pública, na forma de olhar instrumentos de desenvolvimento científico e tecnológico, ou vamos perder todos os recursos investidos". Esta foi a principal mensagem do presidente da Abinee, Humberto Barbato, em sua participação no XIV Encontro Nacional da Inovação Tecnológica (Enitec), promovido pela Protec, no Rio de Janeiro, no mês de julho. O evento teve por objetivo discutir e propor políticas públicas para a inovação tecnológica no setor produtivo brasileiro.

Barbato salientou a necessidade de

se diminuir a insegurança jurídica nesta área, que resulta em descontinuidade de projetos e recursos "Estamos enxugando pedra de gelo com toalha quente e não chegaremos a nada dessa maneira".

O presidente da Abinee também criticou a demora na concessão de patentes no Brasil. Ele lembrou que, em razão do grande dinamismo tecnológico do setor eletroeletrônico, muitas empresas preferem pedir patentes no exterior, a valores mais elevados, mas concedidas com maior celeridade. "A promoção da inovação exige tal velocidade de ação", completou.

Twitter **Abinee** ultrapassa marca de 1.800 seguidores



Abinee defende maior participação brasileira em normas internacionais

A necessidade de maior participação do Brasil na elaboração das normas internacionais foi a principal mensagem do presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, na abertura do seminário sobre A importância da Normalização Internacional como Estratégia de Negócios, realizado em junho pela entidade, em parceria com a International Electrotechnical Commission (IEC).

Segundo Barbato, o Brasil, por ser um dos maiores mercados mundiais, não pode atuar como um mero tradutor de normas. "Por este motivo, incentivamos às indústrias a participarem do processo de elaboração de normas

nos diferentes comitês da IEC e fóruns de normalização", afirmou.

Ele ressaltou também que o tema da convergência regulatória está na pauta da indústria. "A **Abinee** defende a utilização de mecanismos como o Sistema de Avaliação da Conformidade da IEC para minimizar as despesas, evitar a duplicidade de ensaios e facilitar o comércio entre os países signatários", disse. Barbato observou, entretanto, que o processo de convergência regulatória deve ser negociado produto a produto, considerando suas diversas características e definindo claramente as normas a serem utilizadas.

Nova Galeria de Presidentes

A Galeria de Presidentes da **Abinee** e do **Sinaees-SP** passou a contar com novas fotos de dirigentes.

Agora também integram o espaço: Humberto Barbato, presidente no período de 2007 a 2013, e que mantém sua atuação na entidade como presidente

executivo; Newton Duarte e Dorival Bia-sia, respectivamente, presidentes dos Conselhos de Administração da **Abinee** e do **Sinaees-SP** no período de 2013 a 2015; e o atual presidente dos Conselhos, Irineu Govêa.



ALGCOM

O futuro das antenas em 5,8 GHz

Recentemente a ALGcom apresentou as Parábolas Ultra High Performance, lançamento que marcou o futuro das antenas em 5,8 GHz. Elas são homologadas pela Anatel em Classe 2A na faixa de 5,2 GHz a 5,875 GHz, garantindo excelente performance de irradiação com melhor imunidade a ruído, possibilitando também enlaces em dupla polarização slant (+/- 45°). Além disso, possuem novo suporte com melhor ajuste fino de alinhamento, o mesmo utilizado nas antenas micro-ondas ALGcom. Para mais informações, acesse www.algcom.com.br



BALTEAU

Excelência mundial em Transformadores para Instrumentos

A Balteau está presente entre os principais fabricantes do mundo, exportando para os cinco continentes e atendendo às mais exigentes normas internacionais. Agora reforça sua presença na transmissão do sistema elétrico, abrangendo os transformadores de corrente e de potencial capacitivo de 550 kV, produzidos com eficiência e qualidade, numa unidade industrial moderna. Balteau, indústria brasileira ocupando posições de liderança no mercado mundial. www.balteau.com.br



BLACK & DECKER

Incentivo à liderança feminina

A Stanley Black & Decker lança a campanha global “Women’s Network” - Rede de Mulheres, que oferece às profissionais do grupo oportunidades de ascensão na carreira, garante acesso aos recursos que dão suporte ao desenvolvimento profissional e, dessa forma, permite que alcancem posições de liderança. No Brasil, o grupo conta com 275 mulheres em seu quadro de profissionais, 26% do total de funcionários. O projeto compreende workshops e palestras com convidadas especiais, para abordar a importância das mulheres nos negócios.



BUILDING

Conector de engate rápido

Os conectores de engate rápido BAT possuem infinitas aplicações, sendo largamente utilizados em no breaks, bancos de baterias e plataformas de transporte. Disponíveis para tensões de até 600 V e correntes de 50A, 175A e 350A, terminais em cobre com tratamento em prata e sistema de fixação dos cabos por prensagem. Opção de Terminais FAST



ON de cobre com tratamento em estanho para o modelo de 50A. O corpo isolante pode ser confeccionado em poliamida (PA), resistente a temperaturas de até 140°C. Opções nas cores cinza, azul e vermelho.

COMM SOLUTIONS

AAS – Archpelago As a Service®

AAS® - A Comm Solutions, por meio do serviço AAS, disponibiliza remotamente as funcionalidades da Plataforma de Comunicação Unificada Archpelago a partir do seu data center próprio. Com isso o cliente poderá se beneficiar do aumento da produtividade e da redução de custo através da automação por meio de URAs Ativas e Receptivas, DAC e Sistemas de discagens Preditivos e Preview. Poderá ainda aumentar o controle das equipes através de dashboards, relatórios e acesso direto a 100% das gravações realizadas.



DIGISTAR

GPON surpreende o Mercado

O GPON da Digistar está presente nos principais eventos do País, com resultados surpreendentes, pois, entre tantos recursos, ele permite aumentar a lucratividade, simplificando os processos de instalação, programação e manutenção. A Digistar já expôs a linha GPON (ONTs e ONUs) em eventos organizados pela InternetSul, em Novo Hamburgo, Gramado (RS) e em Criciúma (SC). Esteve na Future ISP, ABRINT, ANID, no 4º Congresso RTI de Provedores de Internet e estará também no 5º e 6º Congresso da RTI e no MUM - MikroTik User Meeting.



DIGIVOICE

PABX IP - Meucci Pro Enterprise

A Digivoice está disponibilizando gratuitamente o software de PABX IP com 10 ramais IP para uso ilimitado. A solução oferece mais de 80 recursos, tais como URA, caixa postal, fila de atendimento, gravação de chamadas, conferência, agentes Call Center, e relatórios. Outro recurso importante é reduções de custos com telefonia e sua fácil configuração através de sua interface gráfica. A partir desta versão, a empresa comercializa expansões de recursos para atender diversas necessidades de nossos Clientes. www.digivoice.com.br



DUTOPLAST

Canaletas de PVC

Produzidas em PVC nas cores cinza e creme (outras cores sob consultas), as barras têm medidas que vão de 2 a 4 metros, utilização em painéis de comando, automação, cabeamento, telecomu-



nicações, em instalações elétricas em geral. Com diversas opções (recorte aberto, fechado, liso) e 32 medidas diferentes de canaletas que vão de 15 mm até 150 mm. Consulte tabela de medidas no site. www.dutoplast.com.br

EATON

Alessandra Alabi assume marketing de canais

A executiva está otimista com o novo desafio. “Tive a oportunidade de atuar, em 2011, na área de Marketing da Cooper Bussmann, que hoje faz parte do portfólio de produtos da Eaton, empresa que preza pela ética, qualidade e integridade de seus funcionários, produtos e serviços”. Segundo ela, sempre focada com a missão e valores, a Eaton está comprometida em criar e manter relacionamentos duradouros com os clientes, baseados num conceito de excelência operacional. “É uma empresa que dá gosto vestir a camisa”, afirma.



ELETROMAR

Marca é adquirida pela Mec-Tronic

A Eletromar, renomada marca de disjuntores e IDRs, foi adquirida pela Mec-Tronic. Juntas, as marcas oferecem soluções completas para a segurança das instalações elétricas. Especialista em fabricar adaptadores, interruptores, plugues, tomadas, extensões, caixas de distribuição e passagem, cabos e fitas, com qualidade e modernidade, a Mec-Tronic, busca a satisfação de seus clientes com a qualidade no atendimento por parte de seus colaboradores e fornecedores de alta classe, produzindo itens de excelência.



ENGETRON

Monitoramento Remoto de Nobreaks (UPS)

A Engetron oferece um exclusivo serviço de monitoramento remoto 24x7 para acompanhar o comportamento dos nobreaks de clientes em todo o Brasil. O sistema assegura a máxima performance do sistema elétrico e a tomada de ações preventivas em tempo hábil. A empresa dispõe de um NOC (Network Operation Center) situado em sua matriz, em Contagem (MG), com avançadas ferramentas tecnológicas de gerenciamento. O cliente pode contratar um plano de manutenção programada, com ações preditivas, preventivas e corretivas. Saiba mais: www.engetron.com.br



FALKER

Primeiro medidor de condutividade 100% nacional

O Terram, novo equipamento produzido pela Falcker, permite detectar se o solo é uniforme ou se tem variabilidade em sua composição e, a partir disto, é possível saber exatamente em que local está mais propenso a ser corrigido. O produto é o primeiro Medidor de Condutividade do Solo feito por uma empresa brasileira e vai custar 30% menos do que os concorrentes importados.



FAME

Investimentos e planos de expansão

A FAME mantém um plano de crescimento responsável, com recursos próprios e de maneira constante. Prova disso é que a empresa chega aos 76 anos com a aquisição de mais uma planta industrial que conta com 110.000m² de terreno e 17.000m² de área construída e se enquadra nas nossas estratégias de expansão. A nova unidade está localizada no distrito de César de Souza, em Mogi das Cruzes. O complexo industrial conta com 7 galpões.



HAGER

Automação Predial – Soluções KNX

A Hager utiliza em suas soluções para automação residencial e comercial o protocolo aberto KNX, o mais usado no mundo para gestão e controle de edifícios. São mais de 7000 produtos espalhados em 38 países ao redor do mundo. As soluções em KNX da Hager são ideais para a gestão de ambientes, controle de iluminação, persianas, temperatura, garantindo a máxima eficiência energética, sem abrir mão do conforto ao usuário.



HELLERMANNTYTON

SmallTower

Pensando na necessidade de carregamento de aparelhos eletrônicos, a HellermannTyton lançou a SmallTower, uma solução prática para carregar, de forma coletiva, qualquer dispositivo via tomada ou USB (5VCC-1A). Ideal para salas de espera, recepções etc. Possui cabo de alimentação de 1,5 m, plugue 2P+T, proteção contra curto-circuito, sobrecargas e choques elétricos, disjuntor e IDR. Mais informações: www.hellermannntyton.com.br



HERCULES MOTORES

Linha trifásica IEC JP e JM – IP55

Motores para monobloco JP - JM foram desenvolvidos especialmente para o uso em bombas. Totalmente fechados e autoventilados, podem ser instalados ao ar livre, em ambientes agressivos com presença de poeira, umidade e vapores. atendimento@herculesmotores.com.br



HPE

RIOgaleão: tecnologia para ajudar passageiros durante Olimpíadas

Após investimento de R\$ 90 milhões em tecnologia, o aeroporto RIOgaleão lançou seu aplicativo oficial com sistema de navegação indoor, exclusivo na América Latina, e ampliou a capacidade do wi-fi gratuito. O app é baseado no Meridian Mobile App Platform, da Aruba, e suportado pela infraestrutura da Hewlett Packard Enterprise (HPE), parceira do RIOgaleão na modernização do aeroporto. O aplicativo está disponível para dispositivos Android e iOS.



Thiago Sacramento

HUAWEI

Solução WTTx para mercado ISP no Brasil

A Huawei apresentou a solução WTTx (wireless-to-the-x) para o mercado brasileiro de provedores regionais de internet (ISPs) durante evento para parceiros e clientes. Com a solução, os ISPs já podem fornecer serviços em redes de quarta geração, com ampla cobertura e rápida implantação, além de reduzir significativamente seu período de implantação e o investimento em obras de infraestrutura. A solução pode acelerar o atingimento de metas do Plano Nacional de Banda Larga e ampliar a cobertura de internet no País, hoje em 40%.



JONHIS

Registradores Circulares Eletrônicos para uso em pasteurizadores

A Jonhis é o único fabricante no Brasil de registradores de temperatura para uso em pasteurizadores. O registrador RCEJ-6 é um supervisor destinado a promover a interface homem/máquina, onde se proporciona uma supervisão plena de seu processo por meio do registro gráfico de temperatura devidamente configurada. Possui marcações nas cartas gráficas que representam o tempo do processo e registra temperatura pasteurizada do processo do produto. Conta ainda com instrumento que permite conhecer a temperatura de todo o processo.



KEYSIGHT

Calibrações na área Físico/Dimensional

A Keysight Technologies oferece soluções de sistemas, hardwares, softwares e serviços de reparo e calibração para diversos segmentos. Além da capacidade de seu laboratório local de calibrar equipamentos eletrônicos e ópticos até 50 GHz, expandiu seus serviços para a área Físico/Dimensional, tornando-o ponto único de solução de calibração para instrumentos elétricos, físicos, dimensionais e ópticos. Para serviços de calibração, o equipamento é devolvido em até cinco dias úteis, reduzindo custos e realizando medições mais precisas. www.keysight.com.br



KRAUS & NAIMER

Invólucros à prova de explosão e contra ignição de poeira

Os invólucros à prova de explosão e contra ignição de poeira da Kraus & Naimer estão disponíveis para montagem com botões, sinaleiros e comutadores. São fabricados em liga de alumínio Copper Free, possuem alta resistência à corrosão, pintura na cor Cinza e grau de Proteção IP66W (W: Adequado para Névoas Salinas). São certificados para aplicação em Zona 1 e 2, Grupos IIA, IIB e IIC; e Zona 21 e 22, Grupos IIIA, IIIB e IIIC. Proporcionam grande possibilidade de comandos e estão disponíveis para Chave de Aterramento Temporário.



LEUCOTRON

Gravadores Telefônicos

A Leucotron oferece uma completa linha de gravadores telefônicos. São cinco tipos para necessidades diferentes: o V-REC Multi funciona ligado à linha telefônica analógica ou ramais PABX; Rec Pen Drive grava direto em um pen drive, mesmo com o computador desligado; o V-REC-PRO, de maior capacidade de gravação, chega a 440 mil horas de monitoramento e grava troncos digitais, analógicos e IP. Há ainda os Gravadores Click, recurso de série para todas as centrais ISON e Flex, ambos gravam até oito chamadas simultâneas.



LORENZETTI

Inovação no DNA

A Lorenzetti é reconhecida como a empresa mais inovadora do País no setor de materiais de construção e decoração pelo Prêmio In-



vação Brasil. A premiação é resultado de pesquisa conduzida pela consultoria Strategy& e pelo jornal Valor Econômico, que avaliou os investimentos em inovação, as melhores práticas, os novos produtos e estratégias adotadas exclusivamente por empresas nacionais. Mais informações no site: www.lorenzetti.com.br

LUMILIGHT

Primeiro equipamento para captação de ruídos e proteção via wireless

Mestrandos da USP desenvolveram em Recife (PE) o primeiro equipamento para captação de ruídos e proteção via wireless do mundo. O aparelho faz o acompanhamento em tempo real, demonstrando informações de tensão, corrente e fator de potência atualizado a cada 10 segundos, atendendo computadores, tablets e smartphones. Através do visor em LCD, é possível fazer o monitoramento de rede, em tempo real, relacionando os dados de acordo com a necessidade do usuário.



MCM

Fontes e nobreaks com controle de temperatura

A MCM produz fontes e nobreaks em ambiente com controle de temperatura, umidade e estática. O seu sistema de gestão da qualidade possui certificação ISO9001, atende aos requisitos da Anatel e Inmetro e é validado por organismos de certificação de produtos, como: TÜV Rheinland, UL, IECCE CB Scheme, além de atender às diretivas de sustentabilidade ROHS e WEEE. Comprometida em assegurar as necessidades e especificidades dos seus clientes, a MCM desenvolve produtos de alta performance e total credibilidade no mercado.



METALTEX

Novo guia de produtos

Em agosto de 2016, a Metaltext lançou sua edição atualizada do guia geral de produtos, incluindo os mais recentes lançamentos. O material foi desenvolvido para permitir uma consulta rápida, com informações básicas de todo o portfólio de produtos da empresa, que atua em dois segmentos: automação industrial e componentes eletrônicos. Além da versão impressa, também está disponível para download no site: www.metaltext.com.br



MOTOROLA SOLUTIONS

Nova geração de rádios digitais MOTOTRBO

A Motorola Solutions apresenta a nova linha MOTOTRBO, com funções como Wi-Fi integrado, que economiza tempo precioso de trabalho.



Entre as principais características estão, bateria com duração de até 27 horas, áudio claro (inclusive em ambientes ruidosos) e resistência a quedas e golpes. Para segurança, o sistema "homem caído", envia alertas automaticamente quando o trabalhador encontra-se impossibilitado. As funções podem ser combinadas com a localização em ambientes fechados, que direciona socorristas de modo mais ágil.

MULTILASER

Lançamento de GPS PARA BIKES

A Atrio, marca da Multilaser, acaba de lançar o Iron, um GPS para bicicletas que mostra em tempo real distância percorrida, altitude, temperatura, velocidade média e máxima, tempo de percurso, data e hora. O GPS permite o upload de todas as informações para aplicativos online, gerando mapas dos treinos, gráficos para análise do rendimento e um comparativo com outros usuários. Para quem gosta de pedalar à noite, o aparelho conta com luz de fundo que se acende ao anoitecer e apaga ao amanhecer, e ainda é resistente à água. O Iron tem o preço sugerido de R\$ 399.



NANSEN

Portal sobre redes inteligentes

Marcando presença no ambiente digital, a Nansen lançou em agosto mês em que completa 86 anos, o Portal Geração Smart Grid. Trata-se de um site independente, dedicado ao compartilhamento e à atualização de informações sobre a gestão do consumo energético e sobre os impactos trazidos pelo advento das redes inteligentes na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. O portal tem como objetivo disseminar conhecimento e estimular debates em torno de novas tecnologias e soluções em medição, tornando-se referência para os profissionais que atuam neste mercado e demais interessados no tema.



Geração Smart Grid
INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO COMPARTILHADO

NOKIA

Flexi Multiradio

A Nokia Flexi Multiradio é a estação rádio base multitecnologia mais compacta do mercado. Com plataforma definida por software e alta eficiência no consumo de energia, possibilita que as operadoras móveis ampliem sua capacidade de rede com eficiência, flexibilidade e custos menores por meio de uma rede que permite a personalização de serviços. O equipamento é fabricado no Brasil nas frequências 2,1 GHz e 2,6 GHz, sendo um produto beneficiado pela legislação de informática que pode ser adquirido com redução de IPI. www.nokia.com



POSITIVO

Smartphones Positivo Twist

Os três aparelhos com design ultrafino da linha Twist vêm com uma opção de capa colorida, podendo ser dourada, azul ou vermelha. Todos têm flexibilidade para utilizar duas operadoras ao mesmo tempo; tela de 5 polegadas; sistema operacional Android 6.0 – Marshmallow; processador quad-core de 1.3 GHz na versão 3G e 1.0 GHz na versão 4G; conector para cartão micro SD externo até 32GB e micro USB (2.0) para dados, cabo USB, fone de ouvido e película protetora. Os preços variam de R\$ 649 a R\$ 699.



PROELETRONIC

PROHD-3610, a antena do Sistema Digital

A Proeletronic, sempre pioneira no mercado de antenas digitais, traz a nova PROHD-3610, a antena do sistema digital de TV. A 3610 é o que há de mais novo para recepção do novo sinal digital terrestre. A antena é projetada exclusivamente para atender à necessidade do consumidor para recepção do sinal de TV neste momento de transição de tecnologia e especificada de acordo com as diretrizes técnicas estabelecidas. www.proeletronic.com.br



ROCKWELL AUTOMATION

Servoacionamento Kinetix 5700

O novo Allen-Bradley Kinetix 5700 da Rockwell Automation elimina a necessidade de usar vários servoacionamentos para aplicações com grande quantidade de eixos e necessidade de alta potência. Proporciona economia de espaço em painel elétrico e comissionamento mais rápido para



máquinas de grande porte. Oferece acionamento de até dois eixos, ampla faixa de potências de 1,6 kW a 60 kW e tecnologia de sintonia de eixos. Usa a tecnologia Load Observer, que ajuda a eliminar a necessidade de ajustar cada eixo individualmente.

SCHNEIDER ELECTRIC

Life is On

Com o posicionamento “Life is On”, a Schneider Electric reforça sua abordagem de inteligência operacional com foco na transformação do modelo de consumo de energia. A estratégia de negócio da empresa garante mais eficiência, sustentabilidade, conectividade, além de segurança e confiabilidade às soluções desenvolvidas para os mercados residenciais, prediais, data centers, energia, infraestrutura e industriais. Com base nesses pilares, a Schneider simplifica a tomada de decisões e melhora a qualidade de vida das pessoas.



SENSE

40 anos no mercado

A Sense Eletrônica completa 40 anos de pioneirismo e inovação no mercado de automação industrial. São mais de 10 mil produtos com soluções em sensoriamento e conectividade nos segmentos de automação de processos e de manufatura, além da nova unidade de negócio, Sense Service, que atua diretamente no cliente. A empresa é 100% brasileira e tem sua fábrica instalada no Vale da Eletrônica, Minas Gerais. Os produtos possuem as mais rigorosas certificações, comprovando sua qualidade.



SERTA

Conjunto de Medição Compacta e Exteriorizada

A Sertta, há 45 anos no mercado, é líder na fabricação de conjunto de medição de média tensão. Ferramenta de alta performance no combate a perdas técnicas, furtos e fraudes de energia elétrica, possibilita o aumento da receita e elimina o custo de leituras manuais mensais. A medição, anteriormente feita em cabines e sujeitas a todo tipo de intervenção dos usuários, agora é feita externamente, instaladas diretamente no poste. www.sertatransformadores.com.br



SMART

Circuito Integrado de Memória DDR3 4Gb (256Mx16)

A SMART Modular Technologies, complementando sua linha de produtos e atendendo aos re-



quisitos do PPB, passou a oferecer também para os segmentos de TV, Set Top Box, PC e Tablet, componentes de memória na tecnologia DDR3 na organização de barramento x16. O novo componente está disponível na densidade de 4 Gb. O produto utiliza processo de produção inovador, sendo encapsulado no Brasil com a mais moderna tecnologia de semicondutores.

STMICROELECTRONICS

Bluetooth® Low Energy System-on-Chip

O BlueNRG-1 é o primeiro Bluetooth® Low Energy Application Processor desenvolvido pela ST, totalmente otimizado para satisfazer aplicações emergentes no mercado de IoT, combinando eficiência energética superior e ótima performance de rádio-frequência. Ideal para soluções com disponibilidade limitada de energia, tais como sensores industriais, *beacons*, chuveiros automotivos, rastreadores de carga e até mesmo soluções médicas.



TECSYS

Soluções customizadas

A Tecsys produz equipamentos e desenvolve soluções customizadas em recepção, processamento e transmissão de TV digital. A empresa levará para o SET EXPO 2016 a linha de transmissores ISDB-T de baixa potência (25, 60, 100 e 250 watts), resultado de parceria com a empresa espanhola Tredess.



TECUMSEH

Líder global em compressores herméticos

Líder global na fabricação dos mais variados compressores herméticos e unidades condensadoras de uso doméstico e comercial, a Tecumseh está presente na vida de milhares de pessoas. Seus produtos permitem a conservação de uma série de bens, o conforto térmico e as condições ideais para o funcionamento de equipamentos de alta tecnologia. A Tecumseh investe em inovação, incentiva a preservação do meio ambiente e se preocupa com o desenvolvimento social, valorizando a história, a cultura e os anseios das comunidades com as quais se relaciona.



TIPTRONIC

Produtos eletrônicos para o setor automotivo

Com mais de 13 anos de mercado, a Tiptronic é especialista no desenvolvimento e na fabricação

de produtos eletrônicos para o setor automotivo, com qualidade reconhecida nacionalmente. A empresa investiga as necessidades do mercado oferecendo soluções modernas e eficazes, com agilidade e flexibilidade que objetivam superar as expectativas dos clientes, tanto em qualidade quanto em custo, atuando com parcerias estratégicas dos maiores e melhores fabricantes mundiais de componentes.



TRAMONTINA

Caixa com saídas para canaleta ou eletroduto

Lançamento da Tramontina Eletrik, a Caixa Lizflex possibilita o uso tanto com canaletas como com eletrodutos e chega às lojas acompanhada por uma ampla linha de acessórios. A Caixa Lizflex permite colocar em prática todas as soluções de um sistema de instalação aparente, ou seja, alterar a direção da instalação, mudar a altura de duto, fazer junções com eletrodutos e ainda compor caixas duplas ou triplas através da luva de emenda. Com resultado perfeito, rapidez e, o mais importante, sem quebra de paredes.



VICENTINOS

Isolador de Pino Polimérico com Garras

A Vicentinos do Brasil apresenta ao mercado o seu novo Isolador de Pino Polimérico com Garras. Este produto visa a acabar com o velho problema de escapamento dos anéis de amarração que prendem o cabo ao isolador, em muitos casos provocando até a queda do cabo na rua ou calçada. Com o novo Isolador com Garras, a rede pode suportar um curto circuito de 15 kA sem nenhum problema. Os Isoladores são fabricados para atender as tensões de 15 kV a 35 kV.



YOKOGAWA

Startup de Fog Computing no Vale do Silício

A Yokogawa anunciou investimentos em uma startup, líder no desenvolvimento da tecnologia fog computing, com sede no Vale do Silício. O objetivo da Yokogawa é promover sua atuação nesta tecnologia e expandir a gama de soluções oferecidas, aperfeiçoando processos de produção, e também o fluxo de materiais e informações dentro e entre empresas, fortalecendo a criação de valor através do uso da IoT.



NR-12

Atendido Pleito da Abinee sobre ferramentas

A Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho publicou no dia 27 de julho a Nota Técnica Nº 179, concluindo que as ferramentas elétricas portáteis e transportáveis (semiestacionárias) podem ser consideradas de acordo com a NR-12 - Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos -, desde que atendam a princípios estabelecidos em norma técnica nacional ou, na ausência desta, em norma técnica internacional aplicável.

A decisão atende a pleito da **Abinee**, que, em nome dos fabricantes de ferramentas elétricas, discutiu na Comissão Nacional Tripartite Temática - CNTT da NR 12 - Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos - a situação dos fornecedores destes equipamentos que, mesmo cumprindo normas técnicas específicas, estavam sofrendo autuações com a alegação de não atendimento à norma de segurança. “Foi um longo processo, trabalhoso e delicado dado à diversidade de postura dos integrantes da CNTT da NR 12”, diz o analista de Normas Técnicas da **Abinee**, Geraldo Nawa.

A entidade, ao lado da Confederação Nacional da Indústria (CNI), expôs o problema em diversas reuniões de esclarecimentos com os representantes do governo, demonstrando que as ferramentas que atendem aos requisitos estabelecidos nas normas técnicas brasileiras (ABNT NBR) ou internacionais (ISO/IEC), por si só, oferecem segurança suficiente aos usuários.

As atividades desenvolvidas no âmbito do Comitê Brasileiro de Eletricidade

- CB03/COBEI/ABNT - também contribuíram para reforçar o pleito, uma vez que as defesas foram apresentadas com base no conteúdo das normas técnicas aplicáveis.

“Esse parecer favorável ao nosso pleito é uma grande conquista, pois reforça ainda mais a seriedade e o compromisso das indústrias do segmento de ferramentas elétricas portáteis e transportáveis com a segurança e a integridade do usuário. A NR12 já está harmonizada com as normas técnicas e estas são aplicadas na construção desses produtos, cumprindo com o estado da técnica.” **Benilce Borges, Coordenadora de Laboratórios de Engenharia na Black & Decker**

*“O apoio e a participação da **Abinee** foram fundamentais e decisivos para a publicação da Nota Técnica 179/2016, que possibilitou ao segmento evidenciar, junto aos membros do CNTT, que todas as ferramentas são projetadas e fabricadas seguindo normas técnicas internacionais de segurança.”* **Renato Leite, gerente de vendas da Bosch**

“O atendimento desse pleito foi de suma importância para permitir a continuidade na utilização desse importante item amplamente utilizado nas mais variadas atividades na indústria, construção civil e também por profissionais liberais. Sem o sucesso alcançado no atendimento a esse pleito, poderíamos chegar ao caos completo acarretado pela proibição do uso destes produtos no País.” **Khalyl Streich, Coordenador de Produtos e Marketing na Makita Brazil**

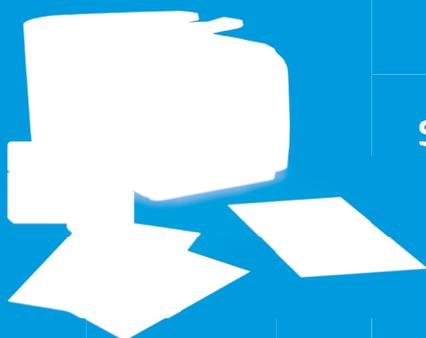


Reinventamos a impressão para que sua empresa esteja entre as grandes.

Conheça a nova multifuncional HP Officejet Pro 8710 AiO.
Cores profissionais e design compacto.



keep reinventing



Cores com qualidade profissional por um custo até 50% menor comparado a laser¹



Impressão frente e verso de alta velocidade



Imprima facilmente de seu smartphone, tablet ou PC²

© Copyright 2016 HP Development Company, L.P.

1. Comparado com a maioria das impressoras coloridas lasers All-in-One com valor abaixo de USD \$500, em agosto 2015, conforme relatório da IDC de participação no mercado no 2º trimestre de 2015. As comparações de custo por página (CPP) para suprimentos de impressoras laser são baseadas em especificações dos fabricantes em cartuchos de altíssima capacidade. CPP baseado no preço de varejo estimado para cartuchos de tinta de alta capacidade e rendimento por página. Rendimento ISO baseado em impressão contínua no modo padrão. Para mais informações, consulte hp.com/go/learnaboutsupplies. 2. O dispositivo móvel precisa ser conectado diretamente ao sinal Wi-Fi Direct de uma impressora ou AiO habilitado antes de imprimir. Dependendo do dispositivo, um aplicativo ou driver será necessário. Para detalhes, consulte <http://www.hp.com/go/mobileprinting> - MAIO 2016



ISC BRASIL 2017

12ª FEIRA E CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DE SEGURANÇA



18-20
abril
2017

EXPO CENTER NORTE

A 12ª Feira e Conferência Internacional de Segurança

é o evento referência para a geração de negócios das grandes marcas e apresentação de lançamentos, produtos e novas tecnologias do setor.

FERRAMENTAS PARA PROMOVER SUA PARTICIPAÇÃO

Disponibilizamos um pacote de soluções para potencializar a exposição de sua marca, produtos e serviços.



SHOWROOM VIRTUAL



CONVITE ELETRÔNICO



ENTREVISTA ELETRÔNICA



APLICATIVO MOBILE

SEJA UM EXPOSITOR NO PRINCIPAL

EVENTO DE SEGURANÇA DA AMÉRICA LATINA.

CONTATE NOSSA EQUIPE DE VENDAS

+55 11 3060.4892
comercial@iscbrasil.com.br

[www.iscbrasil.com.br]

linkedin.com/company/iscbrasil • facebook.com/iscbrasil

APOIO OFICIAL



ORGANIZAÇÃO E PROMOÇÃO



Alcantara Machado



ISC BRASIL 2017